ASSOCIAÇÃO YARIKAYU

Yudja Pãrẽ Abïaha
A História das Flautas Yudja

CATÁLOGO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DO POVO YUDJA

Basel, Suiça
Agosto de 2006

Yudja Pãrẽ Abïaha

A História das Flautas Yudja

Xadawa Yudja

CATÁLOGO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DO POVO YUDJA
Português - Yudja

© **Direitos autorais** do Povo Yudja, Parque Indígena do Xingu, MT, Brasil, representados pela Associação Yarikayu. Aldeias Tuba Tuba, Pakisãba, Pequizal, Piaraçu e Mupadá.

Autoria dos textos e desenhos:
Professores – Karin Yudja, Mahurimã Yudja, Mawaré Yudja Suyá, Tarinu Yudja, Xadaha Yudja, Xaná Yudja, Xaradu Yudja, Yabaiwá Yudja, Yapariwá Kaiabi Yudja.

Alunos e alunas – Aduaza Yudja, Areaki Yudja, Dadimã Yudja, Dayawa Yudja, Dubare Yudja, Idiyu Yudja, Kawilu Yudja, Kumanu Yudja, Makuawa Yudja, Mawaidê Kaiabi Yudja, Mayudi Yudja, Pasĩ Yudja, Pazu Yudja, Sedu Yudja, Tawaiku Yudja, Tawayaku Kaiabi Yudja, Txapina Yudja, Xadawa Yudja, Yanuwaka Yudja, Yaparimã Yudja, Yariatu Yudja, Yarimã Yudja, Yasenaku Yudja, Yatabï Yudja e Yatïwara Yudja.

Tradução dos textos dos alunos para o português: Karin Yudja, Mahurimã Yudja, Mawaré Yudja Suyá e Xadawa Yudja.

Assessoria para organização do material, digitação e editoração gráfica: Simone Ferreira de Athayde e Joana Salomé Camejo Rodrigues.

Colaboração: Paulo José Pedroso Junqueira, Paula Mendonça de Menezes e Kátia Yukari Ono.

Realização: © Associação Yarikayu
Presidente: Yabaiwá Yudja

Vice-Presidente: Yapariwá Yudja

Diretor Financeiro: Karin Yudja

Secretário: Paiawá Yudja

ASSOCIAÇÃO YARIKAYU

Apoio:

Instituto Socioambiental – ISA, Programa Xingu. Coordenador: André Villas Boas. www.socioambiental.org

Museu das Culturas - Basiléia – Suíça. Coordenador do Departamento das Américas: Alexander Brust. www.mkb.ch

Ministério da Cultura – Minc

Fundação Rainforest da Noruega – RFN

Fotografias: Simone Ferreira de Athayde, Joana Salomé Camejo Rodrigues e Geraldo Mosimann da Silva.

Basel, Suíça

Agosto de 2006

SUMÁRIO

Apresentação 01

O Povo Yudja, os Donos do Rio 03

A Associação Yarikayu 10

O Trabalho de Revitalização Musical 11

Pïreu xĩxĩ Abïaha 14

História de Origem da Flauta Pïreu xĩxĩ 19

Os Instrumentos Musicais do Povo Yudja 24

Pïreu xĩxĩ – Clarineta pequena 24

Taratararu – Clarineta grande 25

Duru – Trombeta 26

Ãwã Pãrẽ - Flauta transversal 27

Wiru Wiru - Flauta transversal 28

Arapadïka – Flauta transversal 29

Txũkũ Txũkũ – Flauta transversal 30

Pihũ Pihũ – Flauta transversal 31

Waruba – Flauta Reta 32

Bï’a xĩxĩ – Flauta de Pan 33

Bï’arahïhï – Flauta de Pan 34

Ĩ’ãnãĩ pãrẽ - Flauta de Pan 35

Fï’ï abe ĩ Fï’ï pãrẽ - Casco de Tracajá Musical e Flautinha de Pan 37

Sese - Buzina de Taquara 38

Wãbekuata – Buzina de Taquara 39

Kamahu – Buzina de Cabaça 40

Eziyaha me wïwa – Chocalho do Pajé 41

Xaa wïwa – Chocalho de cuia para criança 42

Fï’ï abe wïwa – Chocalho de casco de tracajá 43

Ããbe – Chocalho de semente de pequi 44

Pitã/ Akũbïkaha – Cinto de sementes 45

Anexos

I Catálogo técnico para os instrumentos musicais Yudja **46**
Organização: Joana Salomé Camejo Rodrigues (2003).

1. Awã Pãrẽ 46
2. Wiruwiru 47
3. Arapadïka ou Perũrũmã 48
4. Txukũtxukũ 49
5. Pihũpihũ 50
6. Waruba 51
7. Bï'a xĩxĩ 52
8. ĩ'ãnãĩ Pãrẽ 53
9. Fï'ï Pãrẽ 54
10. Bï'arahïhï 55
11. Duru 56
12. Pïre 58
13. Kamahu 59
14. Sese e 15. Wãbekuaata 60
16. Pïreu xĩxĩ 61

17. Pïrearahïhï ou Taratararu 64
18. Wïwa 66
19. Ããbe 68
20. Pitã/Akũbïkaha 69
21. Fï'ï Abe 70

Instrumentos Musicais Yudja extintos ou quase extintos **71**

1. Pãrẽtatata 71
2. Duru Itababa 73
3. Marita 73
4. Txïtxïbï 74
5. Pïre Kïnana Hïnaka Nakayã 74
6. Txaẽda 75
7. Etaata 75
8. Awã ipakï 75
9. Awã Taba Pãrẽ 76

II Fontes bibliográficas de referência **77**

Apresentação

O Povo Yudja, residente no Parque Indígena do Xingu, no Estado do Mato Grosso, está num movimento de revitalização de suas festas e de sua música. Em 2001, os Yudja criaram a Associação Yarikayu, para representá-los juridicamente e para fortalecer a organização dos trabalhos de controle do território e a conservação de seu patrimônio cultural.

A comunidade Yudja decidiu que o primeiro trabalho que eles gostariam de desenvolver seria relacionado com a revitalização e registro de sua música tradicional. O trabalho tem contado com o apoio do Instituto Socioambiental (ISA) através do Programa Xingu, com assessoria de Paulo Junqueira e Paula Menezes.

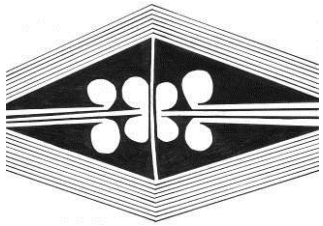
Desde então, foram desenvolvidas várias atividades que incluem a gravação e transcrição de músicas, oficinas de confecção de flautas, ensino de flautas para os jovens, manejo de recursos naturais e documentação de festas tradicionais.

Em 2003, como continuidade de uma pesquisa sobre os instrumentos musicais Yudja realizada por Joana Camejo Rodrigues e Simone Ferreira de Athayde, iniciou-se um contato entre o Povo Yudja, representado pela Associação Yarikayu, e o Museu das Culturas da cidade de Basiléia na Suíça.

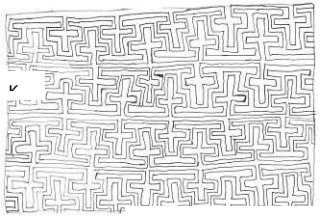
O museu, em parceria com a Associação Yarikayu e com o apoio do ISA, está apoiando o trabalho de revitalização cultural dos Yudja na promoção de oficinas de flautas e festas. Em setembro e outubro de 2005 aconteceu uma grande expedição à terra antral Yudja localizada dentro do território Kayapó, próximo à Cachoeira Von Martius. Lá, foram coletados vários recursos naturais importantes para o Povo Yudja que não existem na região do Parque do Xingu, principalmente a taquara sagrada chamada *Tití*, o recurso mais utilizado na confecção de flautas.

Em junho e julho de 2006, durante a realização da Festa de Clarinetas Pïreu Xĩxĩ na Aldeia Tuba Tuba, aconteceram oficinas integradas de confecção e gravação de flautas e de registro de histórias e informações sobre os instrumentos musicais Yudja. Como resultado destes trabalhos, os Yudja estão entregando ao museu uma coleção completa de seus instrumentos musicais, acompanhadas deste catálogo e de um CD contendo amostras de cada instrumento. O museu convidou representantes do Povo Yudja para realizarem uma visita pessoal de intercâmbio cultural ao museu e à cidade de Basiléia.

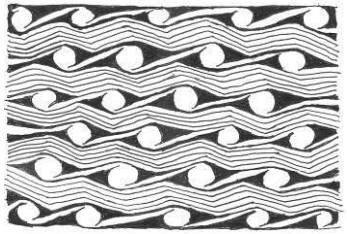
Os materiais produzidos através destes trabalhos são de propriedade intelectual do Povo Yudja, sendo vedada a sua utilização sem a consulta prévia e autorização das comunidades Yudja, representadas juridicamente pela Associação Yarikayu.



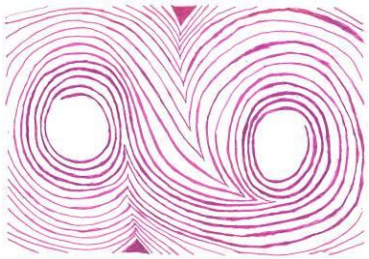
Kuxinalu Yudja



Kuxinalu Yudja



Yawakidu Yudja

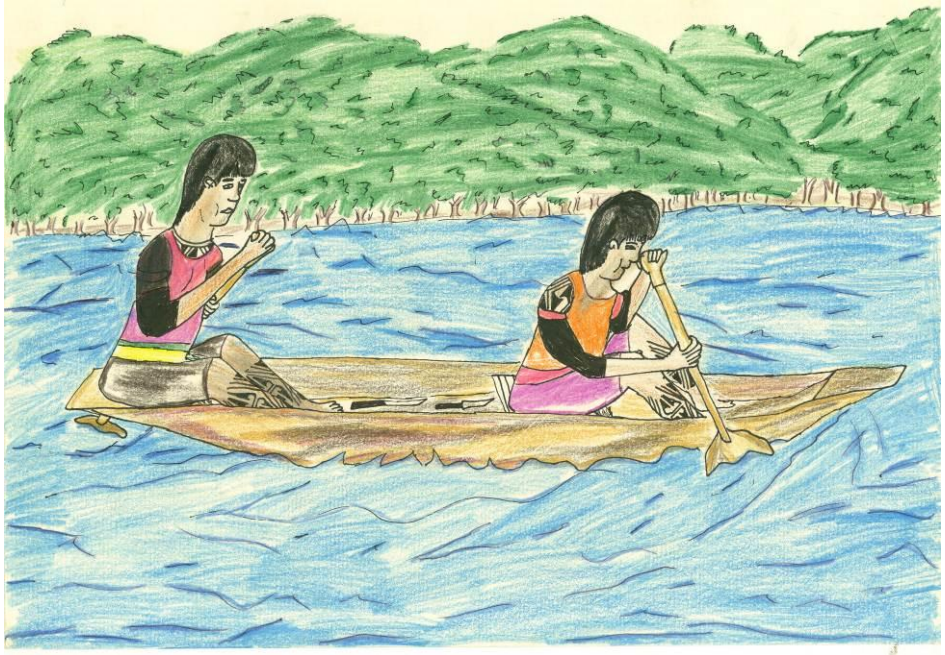


Aridamalu Yudja

O Povo Yudja, os Donos do Rio

Texto: Karin Yudja

Os Juruna como também são chamados os Yudja, eram um dos povos mais importantes do Rio Xingu, porque antigamente a nossa população era muito grande. Nossos antepassados eram os antigos habitantes das ilhas e penínsulas do baixo e médio curso do Rio Xingu, um dos maiores rios da Amazônia. Iya'xipa na nossa língua significa "rio principal". Yudja na nossa língua significa "dono do rio", porque na nossa história os nossos ancestrais libertaram o rio, que antes ficava preso dentro de um tipo de geleira ou caixa de gelo.



Desenho: Tamaika Yudja.

A nossa história está ligada desde a fundação da cidade de Belém. Em meados do século XVIII, o resultado mais evidente dos primeiros cem anos de uma história marcada pelo aprisionamento, escravização, guerra e predação foi o abandono de toda a região do baixo Xingu pelos indígenas.

As terras dos Yudja e dos seus vizinhos foram invadidas pela sociedade envolvente. Nós sofremos todo o peso do avanço dos seringueiros e de outros povos indígenas na nossa terra ancestral, principalmente os Kayapó.

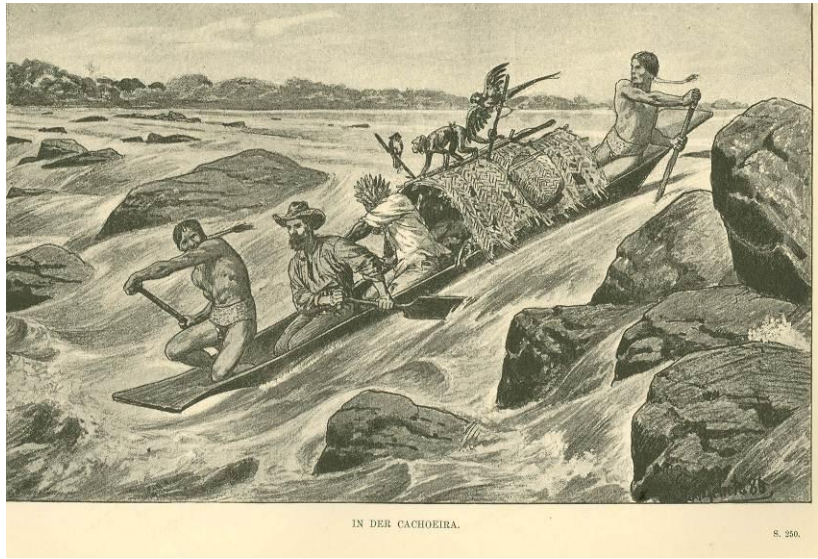
Parte dos Yudja vivia em uma grande aldeia onde hoje se localiza a cidade de Altamira, no Estado do Pará. Então, há uns cem anos atrás, o Povo Juruna fugiu da briga com os Kayapó e com os seringueiros e se dividiu. A maior parte voltou para trás, descendo o rio. Um número reduzido de pessoas subiu o Rio Xingu fugindo da briga e encontrou um outro grupo de Kayapó, chamado Xikrin. Eles não ficavam sossegados e continuaram subindo o rio, até chegar à região do alto Xingu, atual Parque do Xingu.

Vista aérea do Rio Xingu, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil. Foto: Geraldo Silva/ISA.

A guerra continuou, porque os Juruna vieram de longe para uma área que já era ocupada por outros povos, como Trumai, Suyá e Kamayurá. Então aconteceram as brigas entre os Juruna e esses povos. Essas guerras acabaram há pouco tempo, quando a expedição Roncador-Xingu teve contato com estes povos. Os Yudja acharam que era outra briga, e pensaram que eles iam se acabar. Nessa época, por volta de 1950, a população Yudja era de somente cerca de 37 pessoas. O nosso povo quase desapareceu. Então eles disseram assim:

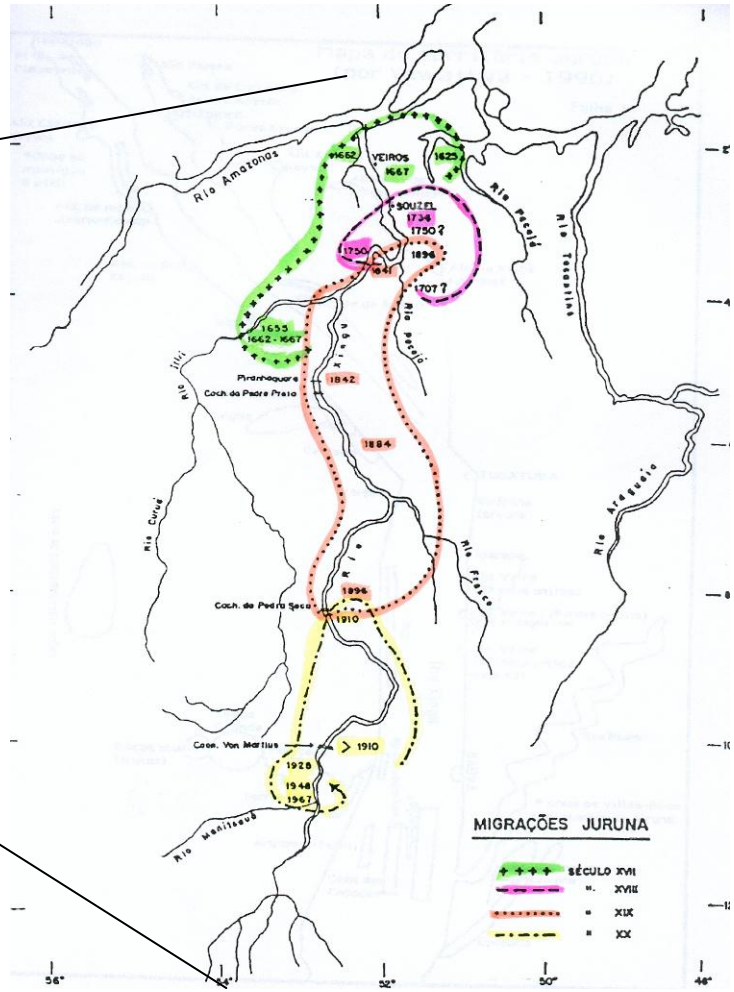
- Chega de brigar com outros povos, vamos brigar com esta nova sociedade que apareceu, formada pelos caraíbas ou não índios. Assim aconteceu com o meu povo Juruna.

Através dos Juruna, outros povos xinguanos aprenderam a fazer canoa de um tronco só e o cauim, a bebida fermentada de mandioca chamada maritxa ou iyakuha na língua Yudja.



Os Yudja na cachoeira Von Martius com o explorador alemão Karl Von den Steinen em 1884. Fonte: von den Steinen, K. 1942 (1886). *O Brasil Central. Expedição em 1884 para a exploração do rio Xingu.* Tradução de Catarina B. Cannabrava. Sao Paulo: Companhia Editora Nacional.

Bacia Hidrográfica do Rio Xingu, nos Estados do Mato Grosso e Pará. Fonte: © Instituto Socioambiental, 2006.



Migrações do Povo Yudja na Bacia do Rio Xingu, do século XVII até o século XX. Fonte: Oliveira (1970).

Os Yudja trouxeram outros alimentos para o Xingu, como o milho, o cará, a abóbora, a melancia, a cana, a banana, o abacaxi e o mamão. Foi através dos Yudja que os Kayapó aprenderam a fazer arco e flecha e a dormir em rede.

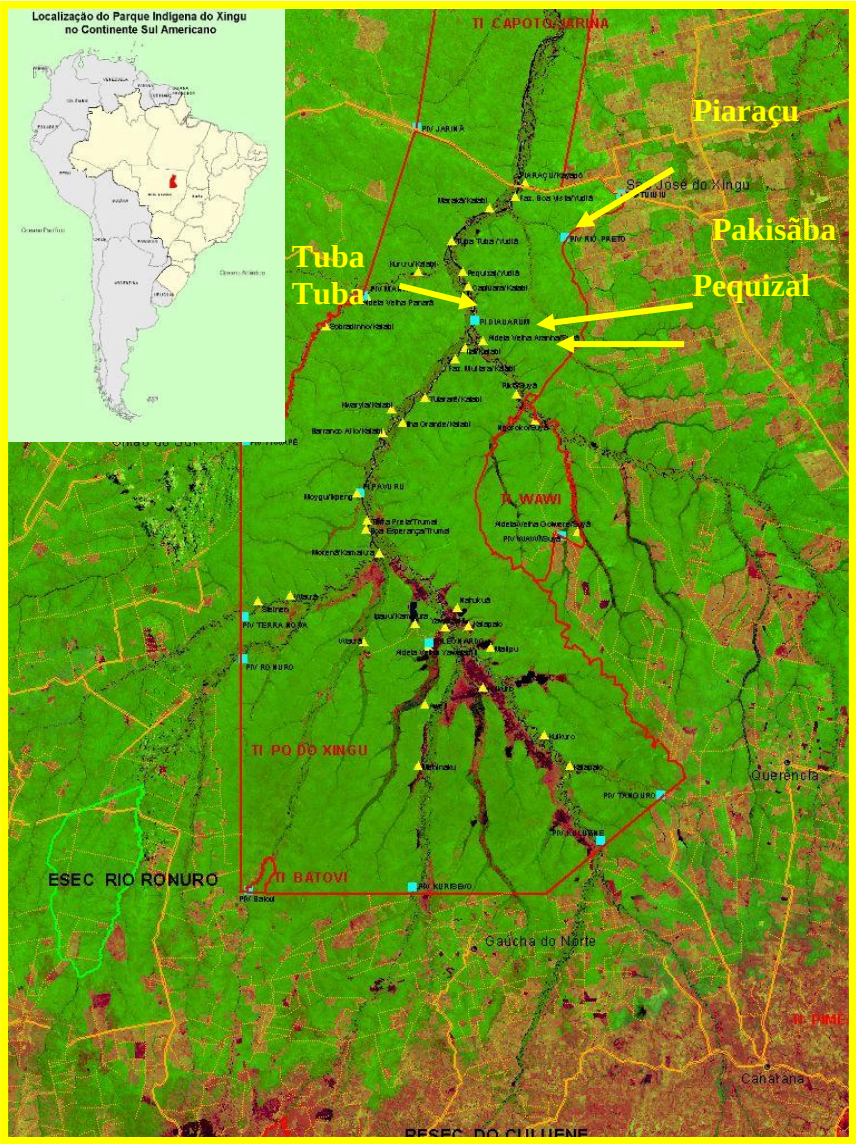
Yabaiwá Yudja

mamão

banana

Atualmente, o povo Juruna vive no Parque Indígena do Xingu localizado no Estado do Mato Grosso, com uma população de aproximadamente 380 pessoas, em cinco aldeias: Tuba Tuba, Pequizal, Pakisãba, Mupadá e Piaraçu.

A aldeia principal é o Tuba Tuba, localizada no Município de Marcelândia, no Mato Grosso. Na nossa aldeia temos a escola de ensino fundamental Kamadu, de 1ª a 4ª série e os professores somos nós mesmos. Na nossa escola, preservamos a cultura e os costumes como: histórias, conhecimento próprio, sabedoria dos mais velhos, remédios tradicionais, danças, músicas, festas e outros.



No nosso dia-a-dia, vivemos de atividades como a pesca, a caça e temos o nosso próprio alimento da roça. Também continuamos promovendo as festas a cada ano, ensinando para os nossos jovens.

Yasariku Yudja

Festa Kuataha de Abïa, Aldeia Tuba Tuba, 2004.
Fotos: Simone Athayde.

A Associação Yarikayu

Texto e tradução: Yabaiwá Yudja

Amï Associação Yarikayu Yudja emïtximaha sanu, da kuperi ũka bïa há sanu 2001 he. Suduhade abï Yudja payũ idju taha kanemãĩ de kupahuanu ĩ dakï wïre deta, ũkaa. Dakš Kaneahã ta, mayakata du payũ idju bïa, kua ĩ kania ta. Ĩ dakš epïa akïrïha zaku anuta, idudu da te anu, abi du kanẽãhã de kupahu duha de Iyaxipa de.

ASSOCIAÇÃO
YARIKAYU

A associação Yarikayu é uma organização indígena do Povo Yudja, criada e fundada em 2001. Tem como objetivos promover a defesa do patrimônio cultural do povo Yudja bem como representar as comunidades junto à sociedade não indígena. A associação organiza e executa as atividades econômicas e alternativas de produção auto-sustentáveis, respeitando os sistemas tradicionais de produção e manejo dos recursos naturais, bem como os modos de organização política tradicionais. Também desenvolve atividades de apoio à escola e à saúde, organizando a comunidade para os trabalhos de fiscalização territorial e a proteção ambiental dos limites do Parque Indígena do Xingu.

O Trabalho de Revitalização Musical

Texto: Mawaré Yudja Suyá

Tradução para o português: Karin Juruna

Kuhae udi 2002 he amï *projeto* se kamena de emaku há da palu, karia wãwã udi, ĩ udi dakš ĩwãxĩxĩ abïa be ta.

Dakš projeto upanahã de pïayae txa, ehu be, Yudja ĩyãmã awïya zaku. Kaneãhã de anïda txasu, tĩtĩ de, ĩ dakš abï kaneãhã dube wãbi taha de. Anumeta kuala be wï dadei da anasẽ ide lã' španu dade pãrẽ, pïreu xĩxĩ akïrïaha da pa. Pïreu xĩxĩ akïrïaha masehu tadei da pãrẽ kaita taha akïrï ta: ãwã pãrẽ, waruba ĩ pãrẽ karia ha taha.

Tihidi da bïtïhu akïrïaha masehu tade dakš a'špãnu pãrẽ ubahu duha be.

Xanã, jovem da Aldeia Pakisãba, tocando a flauta ãwã pãrẽ durante Oficina de construção de instrumentos musicais e gravação de música de flautas. Aldeia Tuba Tuba, junho de 2006. Foto: Simone Athayde.

O projeto de revitalização cultural começou no ano de 2002 com a gravação de festas, registro e transcrição da letra das músicas. Através do projeto também foi realizada uma expedição para a Cachoeira Von Martius, que fica na região antiga do Povo Yudja.

O pessoal fez a expedição para buscar recursos naturais como o tĩtĩ, uma taquara muito importante que usamos para fazer flauta.

Homens cortando a taquara tĩtĩ.
Desenho: Mawaré Yudja Suyá.

Mapa da região da taquara Tĩtĩ no Parque do Xingu, elaborado pelos alunos da Escola Kamadu (Aldeia Tuba Tuba) mostrando o caminho percorrido pelo grupo que fez expedição para buscar tĩtĩ na região ancestral Yudja.

Mapa da os alunos da Escola Ka do pelo grupo que fez e

Karadĩdĩ, idoso da Aldeia Tuba tuba, orientando o corte da taquara tĩtĩ para a confecção de clarinetas Pïreu xĩxĩ para a coleção do Museu das Culturas, Basiléia, Suíça. Foto: Simone Athayde.

Retornando para a aldeia, aconteceu uma oficina de construção de flautas com a participação de toda a comunidade da aldeia Tuba Tuba e também de jovens de outras aldeias.

Desenho: Mawaidê Yudja

Durante a oficina de flautas o pessoal construiu várias flautas como pïreu xĩxĩ, ãwã pãrẽ, waruba e outros instrumentos musicais. Com a orientação dos mais velhos, os participantes da oficina fizeram uma coleção completa de todos os instrumentos musicais que o Povo Yudja conhece.

Homens construindo flautas durante a oficina realizada na Aldeia Tuba Tuba em 2006. Foto: Simone Athayde.

Pïreu Xĩxĩ Abïaha

Contada por: Karãdĩdĩ Yudja

Transcrição: Tawaiku Yudja

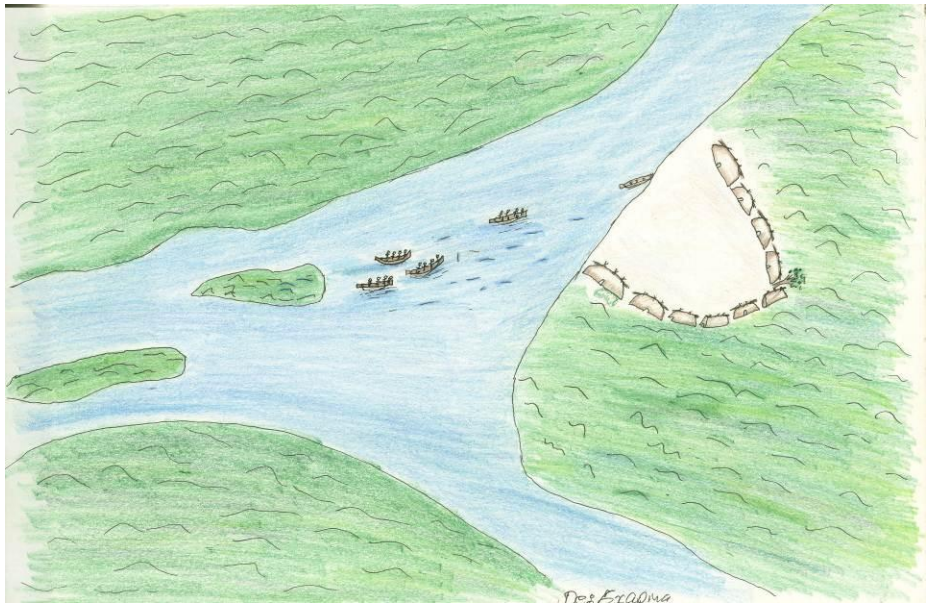
Tradução e revisão: Karin Yudja

Awai ti, kuala hea kahu kaniã de txasu suyãhã deti da madïka ũkaru su kahu. Aluni si sawai sewa txa tade kapiku anana, anu tade hi kaĩtade yubese ẽ'ẽ, duparẽ dju hi ẽ'ẽ, tade hida paa dube ẽ'ẽ tade iba ẽnu.

- Wï, apa kaniã de sube ẽ'ẽ alu.

A hida, da hi da su sene yãhã de xu, aretïka nehi i'urahaseĩ ta Ana, txi xa be hae txasu:

- Karia si. Esedju udi karia a hae.



Desenho: Txapina Yudja

Desenho: Tawayaku Yudja

A hi, suyãhã de ti da paa xusu, alune a de sebe hae a hida. Da ti hi suduha he idjuse karia hinaku suhide. Iya dibi hi ẽ'ẽ su. Sudade hi da kaĩtade ẽ'ẽ kuataha be, ĩ hi idjuse karia, suyãhã de ti txabuhu du'i au yãhã deda su dudju karia, dudju karia a tade hida xu txasu, iba ẽnãũ maku, suduha de hida pï ĩpãrẽ iwaka de yube ẽ'ẽ kaĩtade, pae hinaka a de uludju anu ta a hida.

Suhidji madïka ũkaru awai yãhã de ti su duparẽ iwaka imasehu su. Imama akïrï ĩ da karia, imama akïrï ĩ da karia ĩ imïnu te, ĩ imama akïrï ĩ da karia imïnu te, a idjuse daa karia su.

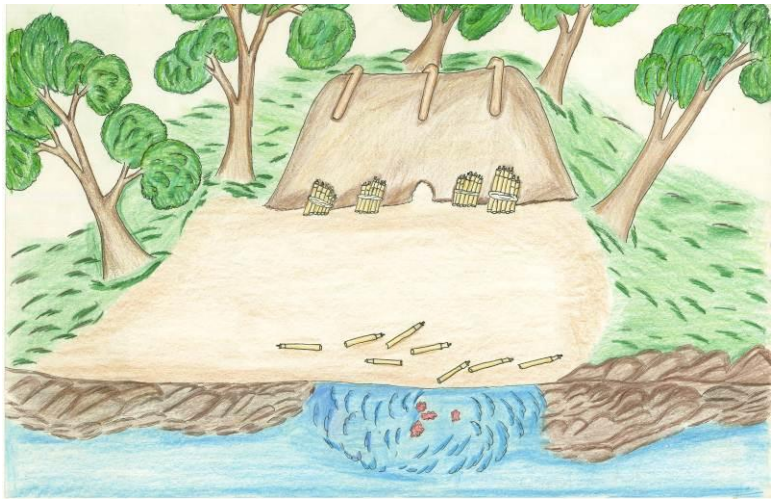
Desenho: Makuawa Yudja

Amï pïreu xĩxĩ akïrï hi xibia ha su. Suduha de hi txi da imasehu te su. Txi awïya i'urahase ha au'auyã hi yubese sã sese ĩ dudju kakahu tade ẽdaẽda te, suyãhã de hi imama yu'i karia kahaha ĩ imama karia kaahu a hi su, suduha de hi txa txabuhu imasehu pïre iwaka be su.

Abï kaniã ha duhade hi wïbïa ubahu su, sudade hi duu'a anïmaku su, idjuse etu a dade ĩ dupãrẽ iwaka dasu anïmakana uu'a be ni a ti su pïre iwaka daa pae tũtũ de adïka uu'a de, adïka uu'a de de pae taha ã hi duwatxuku wïbïa tade.

Sudade hi idjuse txa dade iya zaku hi dupãrẽ dju pakïrï mïnu, tade hida te hae alune a de anu a hida. Abï hi yãkurupa uu'a ha tahayu txitxiku te, abï xu taha hi dĩbïa da pïka su.

Desenho: Areaki Yudja



Desenho: Kumanu Yudja

Awai duwatxuku wï tade hi iya be idjuse txika awaekï hi idjuse etu dade ixi'ixi tese, tade hi abï xu taha yube wana.

- Anu a sebe dade kahanu kaha anuï a hida, su'i pãpã karia anu da hida. Kaanã há duhade, sesamï ha duhade ixi'ixi tese su.

- Wï alune deda anu.

A hi da, tade hida tese hae:

- Kaneana ulexixi ulube hae. A hida, tade hi kahu ixu txa taha imatxã se kš lãlã suduha he hi dupãrẽ daraku kahu iya pïide yãhã de hi iwãte, ïda tese abï su ulumakayu ulube, uludju kakahu, amï ïparẽ, ï hi akayãwš de pakïakïrï, anu a dade hanu uludju karia anu a hida.

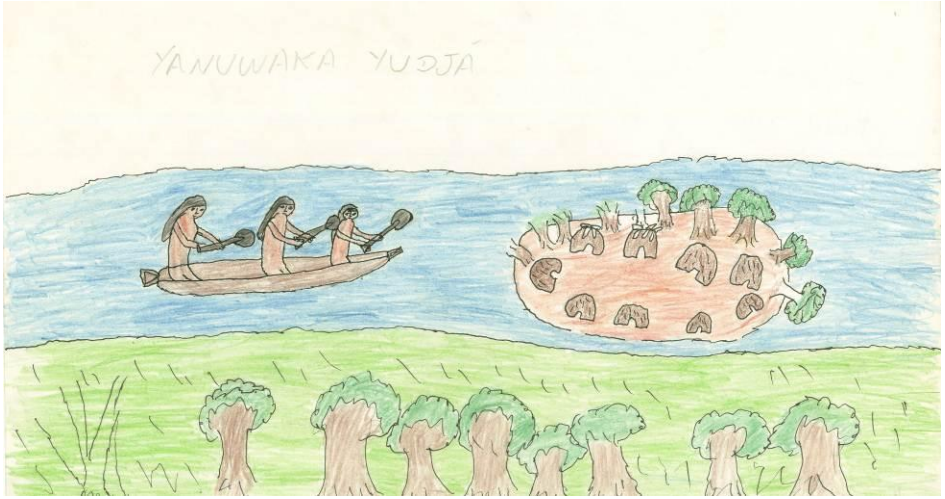
Senẽ su a hida, suyãhã de ti txi i'urahase ïpãrẽ iwaka wããsu pïdaku hida makũdaũ dade da ẽẽdu te:

- Apaade esedju karia?

- Ẽẽdu na ipãrẽ iwakabe.

Ĩ hi da makũdaũ dade ã'ã te, pae a hi, txiamï a ulube a hi marita amï amiĩ txïtxïbï wãbia anu hide, amiĩ taratararu, amï pïreu xĩxĩ wãbia anu ahi, da karia sade hi ali lapïkapïka, suyãhã de pïre iwaka pae se hae, ã'ã te a hida te se, pae da pïzaka duha ha, alu pãyũaha idju kara seha ha.

Su hi kããnã dupãrẽ kua pahidji Yudja be su.



Desenho: Yanuwaka Yudja

Desenho: Yatïwara Yudja

História de Origem da Flauta Pïreu xĩxĩ

Há muito tempo atrás, uma vez quase todos os homens da aldeia saíram para caçar e ficaram quase um mês. Você sabe, quando as pessoas saem, a aldeia fica triste e silenciosa. Então apareceu um grupo de pessoas com as suas flautas. Primeiro, o pessoal da aldeia ficou com medo deles e disseram:

- Que tipo de gente é essa que apareceu de repente?

Como eles eram parecidos com os Yudja, o pessoal da aldeia não ficou com muito medo.

O chefe do grupo que apareceu foi falar com eles e disse:

- Nós viemos dançar e fazer a festa da flauta. Nós vamos dançar com vocês.

Desenho: Makuawa Yudja

Então a preocupação do pessoal que estava na aldeia começou:

- Ué, que será que eles vão fazer conosco?

Na verdade, eles só dançaram com o pessoal, tocando as clarinetas.

Esse pessoal veio de dentro do rio, mas também vieram alguns espíritos do mato, como o calango. Então, de tardezinha eles saíram da casa e foram para o centro da aldeia para tocar e dançar. Então, como eles ficaram algum tempo na aldeia fazendo a festa, o pessoal da aldeia começou a acostumar com eles e não tiveram mais medo. Como a melodia da flauta era tão bonita, começaram a se aproximar desses estranhos pensando que não ia acontecer nada com eles.

Os estranhos ficaram quase um mês na aldeia, assim eles terminaram todas as músicas da flauta que eles trouxeram. Eles cortavam e preparavam cada tipo de flauta. Quando acabava a música de uma flauta, eles cortavam outra e tocavam até acabarem as músicas que eles conheciam. As clarinetas que chamamos de pïreu xĩxĩ foram as últimas que eles tocaram, foi com essas flautas que a festa terminou.

Desenho: Yasariku Yudja

O idoso chefe da aldeia acompanhava todo o processo de construção das flautas e a festa, quando eles convidavam. Aprendeu todas as músicas da flauta, ficava acompanhando os tocadores até amanhecer.

Desenho: Yasariku Yudja

Como na verdade esses flautistas eram espíritos da água que chamamos kanã, eles adivinharam quando os homens estavam retornando para a aldeia e ficaram com um pouco de pena das mulheres, porque eles já estavam gostando delas. Na verdade, eles estavam com planos de levá-las para a água com eles. Antes de cair na água, os espíritos cantaram com as suas flautas a música que fala:

- Eu tenho dó da minha dama.

Os homens que saíram para a caçada já estavam voltando para a aldeia nas suas canoas. Então os bichos da água levaram as damas até a beira em fila, tocando as suas flautas. As mulheres disseram:

- O que eles vão fazer com a gente? Aquelas que perceberam que estavam dançando com calango, começaram a fugir e escaparam do calango. Os outros bichos da água, quando viram algumas damas escapando, apertaram forte o braço das damas com o seu braço, de forma que elas não conseguiram escapar. Assim eles foram entrando no rio com as damas e as devoraram no fundo do rio.

Desenho: Areaki Yudja

As mulheres que conseguiram fugir disseram:

- Só para fazer isso que eles amanheceram dançando com a gente. Fomos enganadas por eles. Mas, como é que isso pôde acontecer?

Os homens da aldeia que chegaram na beira, viram somente os pedaços do pulmão das damas que foram devoradas boiando. Eles viram as flautas.

As mulheres contaram para eles o que tinha acontecido, que tinham sido enganadas. Falaram que os bichos da água pareciam com os Yudja, que falavam a mesma língua, que não tinha diferença entre eles. Contaram que eles dançaram com elas e no final da festa levaram as outras mulheres para dentro do rio e as comeram. Elas mostraram as

flautas encostadas na porta da casa para eles acreditarem.

Com o passar do tempo, depois a tristeza tinha passado, aquele chefe da aldeia que tinha acompanhado a festa começou a ensinar os jovens a tocar flauta. Então o pessoal perguntou para ele:

- Como é que é o jeito de dançar daqueles bichos? Como é que eles dançaram e tocaram as flautas? Você aprendeu alguma coisa com eles? O velho mostrou o processo de construção de cada flauta e foi mostrando:

- Essa se chama Marita, essa é Txïtxïbï, a música delas é muito bonita. Essa é Taratararu, essa é Pïreu xĩxĩ, muito bom. Quando nós tocamos pïreu xĩxĩ, nasce muita criança. Por isso a música da flauta é desse jeito: pode começar a imitar. Então os homens imitaram a música da flauta.

Foi assim que os Yudja aprenderam a tocar flauta pela primeira vez, para não serem esquecidas. Foi assim que os espíritos da água (Kããnã) nos deram a sua flauta.

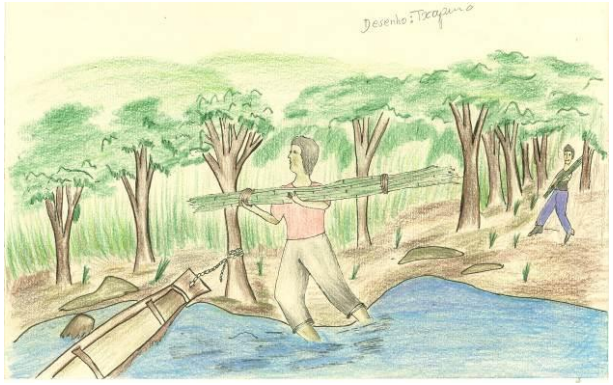
Desenho: Tawaiku Yudja

Os Instrumentos Musicais do Povo Yudja

Pïreu xĩxĩ
Clarineta

Pãrẽ pïreu xĩxĩ da senahï kš karia anana su tadei idjai idese karia hinaku anana, senahï yãkš de idja ipïdïku te anana.

Texto: *Aduaza Yudja*



Coleta da taquara tĩtĩ para fazer flauta Pïreu Xĩxĩ.
Desenho: Txapina Yudja.

O cacique Tinĩnĩ Yudja da Aldeia Tuba Tuba, com um conjunto de flautas *Pïreu xĩxĩ.* Foto: Joana Rodrigues.

Pïreu xĩxĩ é a festa dos homens. Foram os espíritos da água que ensinaram o Povo Yudja a tocar esta flauta. As mulheres só acompanham, elas dançam com os homens pegando no braço deles.

Festa Pïreu xĩxĩ na Aldeia Tuba Tuba. Saída da reclusão de Akabïla, dançando com o Cacique Yãyã. Foto: Simone Athayde.

Tatatararu
Clarineta grande

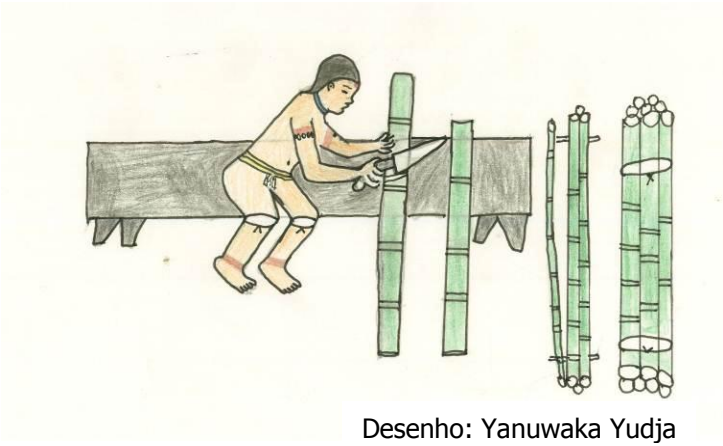
Amï tatatararu da karia seha wãbi anu ĩ ipïa da karia seha anu. Ĩ si da karia seha be elu anana.

Tatatararu da karia seha ipïa nu ĩ si senahï ha sade idja dju labïi karia anana. Suyãhã hi karia hi di ha anu.

Texto: *Yanuwaka Yudja*

Pessoal tocando flauta Tatatararu no pátio da Aldeia Tuba Tuba, julho de 2006.
Foto: Simone Athayde

Essa flauta de taquara tatatararu é boa para tocar e sua música é bonita. O pessoal gosta de tocar e dançar. Nós jovens também gostamos de tocar tatatararu. Ou também quando os velhos ficam embriagados no caxiri, aí eles tocam. As mulheres também gostam de dançar com eles.



Desenho: Yanuwaka Yudja

Taquara Txuriu, usada para fazer a flauta Tatatararu.
Desenho: Sedu Yudja

Desenho: Areaki Yudja

Duru
Trombeta

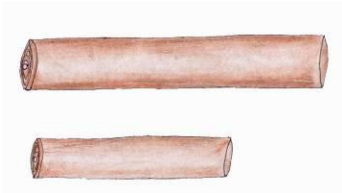
Duru dahida papã kariariaũ. Eziyaha ide e'elu tade kš hidji hida daa kariaria. Papã asusu dade hida kanea'ua djudju idja be duru dakš kaipa'ï anu idja ikariku tade hi apetase uraharaha.

Texto: *Yariatu Yudja*

Desenho: Xadawa Yudja

Isabaru tocando a trombeta Duru com seu filho Dubaré. Aldeia Tuba Tuba, julho de 2006.
Foto: Simone Athayde.

A flauta Duru não é tocada a toa. Só quando o pajé sonha com as flautas, as pessoas podem tocar. Ela pode ser tocada para curar as pessoas. Quando a gente toca à toa, sem o pajé sonhar, a gente fica doente. Essa flauta é perigosa para as mulheres, então elas não tocam nessa flauta. Quando elas mexem com essa flauta, podem ter menstruação forte.



Desenho: Tawaiku Yudja.

Awã Pãrẽ
Flauta transversal

Amï awã pãrẽ daa udi senahï ha dade kaahu txa tade, kaaha yũpïaha ha hi anu.

Tĩtĩ akïrï udi anana awã pãrẽ ha, ĩ tĩtĩ kamara ta.

Texto: *Tamaika Yudja*

Desenho: Pasĩ Yudja

Iamba tocando flauta Ãwãpãrẽ e Xadawa gravando. Foto: Simone Athayde.

Só os homens é que tocam essa flauta. É bom tocar essa flauta quando está amanhecendo o dia para alegrar as pessoas e o novo dia.

Essa flauta é feita pelos homens com a taquara tĩtĩ ou com outro tipo de taquara que se chama tĩtĩ kamara.

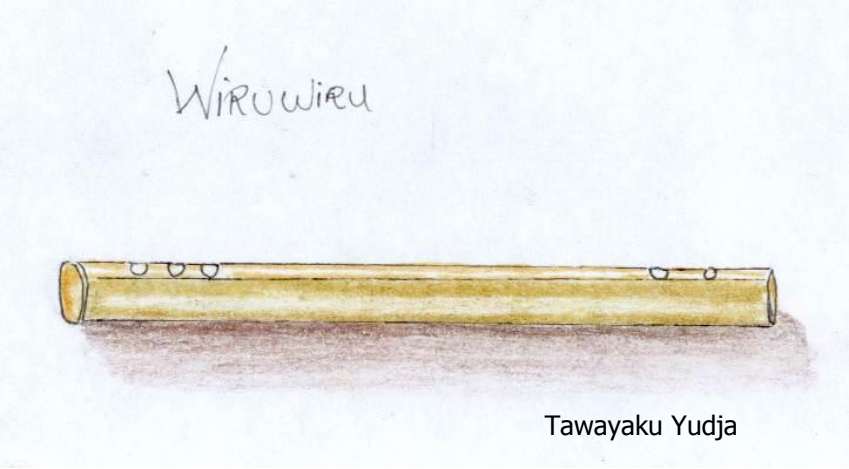
Desenho: Txapina Yudja

Wiru Wiru
Flauta Transversal

Wiru wiru senahï pãrẽ kš ha anu, idja be kaipa'ï anu su yãhã de idja asu te anu. Senahï kahu wš tade da duzala ũbaka baka yãhã ha hi wiru wiru anu. Tĩtĩ akïrï da pãrẽ wiru wiru ha anana sudu ha heida ũnïnaku te anana du pãrẽ ha.

Texto: Kawizu Yudja

Só os homens é que tocam essa flauta. As mulheres não tocam essa flauta, nem fazem. Essa flauta é para os homens tocarem quando está amanhecendo, para acordar as mulheres, pode ser para acordar e alegrar as primas. A taquara tĩtĩ é usada pelos homens para fazer Wiru Wiru. Eles cortam, depois furam e depois já está pronta para usar.



Tawayaku Yudja

Arapadïka ĩ Perurumã
Flauta transversal

Pãrẽ Arapadïka senahï kš daa anana, senahï iparaha ĩ awïyai dakš da abïanana ta. Tĩtĩ akïrï da pãrẽ arapadïka ha anu.

Texto: *Areaki Yudja*

Cacique Yãyã da Aldeia Pakisãba tocando a flauta Arapadïka durante oficina na Aldeia Tuba Tuba, junho de 2006.
Foto: Simone Athayde.

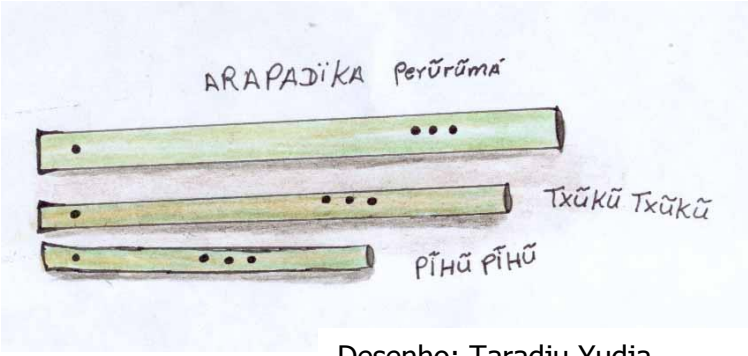
A flauta Arapadïka é tocada pelos homens jovens e mais velhos. O recurso usado para fazer esta flauta é a taquara tĩtĩ. Os Yudja aprenderam a melodia desta flauta com um pássaro da Amazônia.

Desenho: Mawaré Yudja Suyá

Txũkũ Txũkũ
Flauta transversal

Txũkũ txũkũ ulu pãrẽ ha anu, awïyai bi udi ubahu te alu. Amï pãrẽ idja be ekarikaũ anu, senahï pãrẽ ha anu, senahï kš iwaka ubahu anu.

Texto: *Yatabï Yudja*



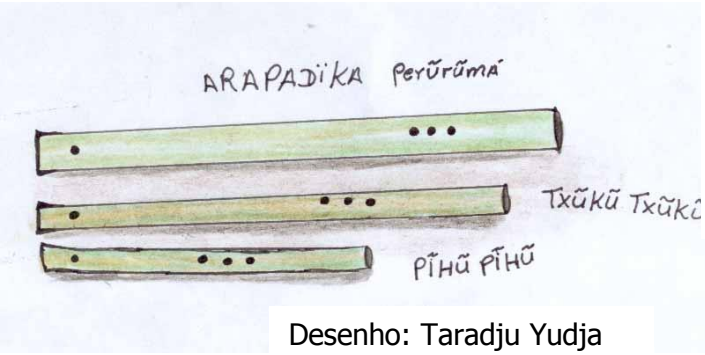
Desenho: Taradju Yudja

Txũkũ Txũkũ é uma flauta que os homens tocam. Nós aprendemos a tocar com os velhos. As mulheres não fazem e não tocam essa flauta. Só os homens é que sabem a música dessa flauta.

Pihũ Pihũ
Flauta transversal

Pãrẽ pihũ pihũ, kaahu wï tade da ã te anana. Pihũ pihũ iwaka ipïa nu. Idja be pãrẽ kaipa ïanu idese da yã hinaku anana. Tĩtĩ kariku dade hi idja ĩtxuna txuna.

Texto: *Xadaha Yudja*



Desenho: Taradju Yudja

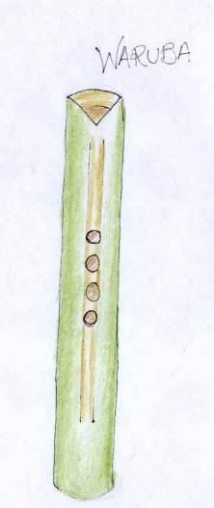
Tamarikô Yudja, agente de saúde da Aldeia Tuba Tuba, confeccionando uma flautinha Pihũ Pihũ durante a oficina. Foto: Simone Athayde.

Quando o dia está amanhecendo, os homens tocam Pihũ Pihũ. As mulheres gostam dessa música, mas elas não tocam. Todas as flautas que os homens tocam as mulheres acompanham, elas podem dançar com os homens. Essa flauta é feita de taquara, que se chama tĩtĩ. Os mais velhos dizem que o útero da mulher pode sair para fora da vagina se ela mexer com essa taquara.

Waruba
Flauta reta

Waruba da senahï pãrẽ ha anu, ipïa anu. Kahu wï tade senahï asu te anana, senahï kš iwaka uba hu anu. Waruba idjabe kaipa'ĩ anu su yãhãde idja asu te anu. Tĩtĩ akïrï da pãrẽ waruba ha anana.

Texto: *Mayudi Yudja*



Desenho: Tawayaku Yudja

Yabaiwá Yudja, Presidente da Associação Yarikayu, tocando Waruba durante a oficina de confecção de instrumentos musicais na Aldeia Tuba Tuba, junho de 2006. Foto: Simone Athayde.

Waruba é uma flauta reta tocada pelos homens. A música dessa flauta é muito bonita. Os homens tocam essa flauta quando está amanhecendo. Só os homens que sabem a música dessa flauta. As mulheres não tocam e também não fazem essa flauta. Essa flauta é feita com a taquara tĩtĩ.

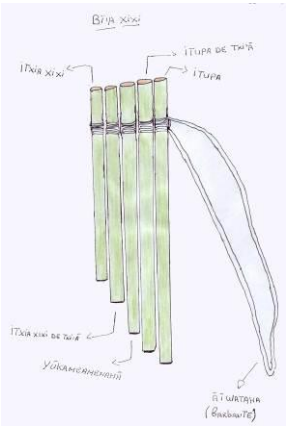
Bï'a xĩxĩ
Flauta de Pan

Amï bï'a xĩxĩ dju da dupadjatxade karara, ulu udi senahï ha dade maritxa awi dade udi bï'a dju karara ulu wïria de ĩ udi maritxa awi sẽ asusu te, iwaka ã'ã udi sese. Idja dakš bï'a xĩxĩ daa anana ta. Tĩtĩ aũ'ĩ akïrï udi anana ĩ udi dakš bï'a kš akïrï anana ta; tarukawa peũkš ĩ takurare marãxã, ta. Pae hinaku bï'a xĩxĩ abïaha.

Texto: *Yarimã Yudja*

Nakudê Yudja tocando a flauta de Pan - Bï'a xĩxĩ, Aldeia Tuba Tuba, junho de 2006.
Foto: Simone Athayde.

Essa flauta é usada pelos homens e mulheres como um colar. Os homens e as mulheres podem tocar essa flauta. Quando tem caxiri (maritxa), os homens usam esta flauta na festa. Ela é feita com a taquara tĩtĩ fina. Eles também cortam outras duas taquarinhas para fazer esta flauta.



Desenho: Yatïwara Yudja

Bï’arahïhï
Flauta de Pan

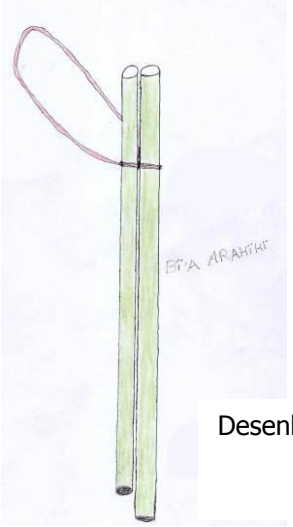
Bisaka Yudja tocando Bï’arahïhï.
Foto: Joana Rodrigues.

Bï’arahïhï da idja arehu kara anana ĩ senahï dakš da areha reha. Senahï dju idja pãrẽ ha anu. Suyãhã de idja bï’arahïhï kš akïrï dupãrẽ ha bitu dade anana. Tĩtĩ akïrï da Bï’arahïhï ha anana. Da kiĩ tĩtĩ tïhaũ tade tarukawa peukš kš akïrï bï’arahïhï ha anana.

Texto/Text: *Kawizu Yudja*

Desenho: Makuawa Yudja

Essa flauta serve para os homens e para as mulheres também. As mulheres podem tocar Bï’arahïhï quando estão tomando maritxa (caxiri). Os homens também tocam quando eles estão embriagados. As mulheres mais velhas podem cortar o tĩtĩ para fazer essa flauta. Só as mulheres mais velhas é que tocam essa flauta.



Desenho: Yanuwaka Yudja

Ĩ ’ãnãĩ pãrẽ
Flauta de Pan

Desenho: Mawaré Yudja Suyá

Ĩ’ãnãĩ pãrẽ amï, tĩtĩ aũũ akïrï udi amï pãrẽ ha anana tĩtĩ tïhaũ tadei udi imama kš akïrï kïrï, ĩ dakš wãbi anu ta. Senahï da karia ria, tadei idja asũ te anu, ide se yã hinaku anana. Pãpã da karia bïa nahãũ amï pãrẽ anu, abi dawa kanea’ua dju yãhã ibi txuitxuda a dade kš udi amï pãrẽ da karia anana, ĩ ipïa anu.

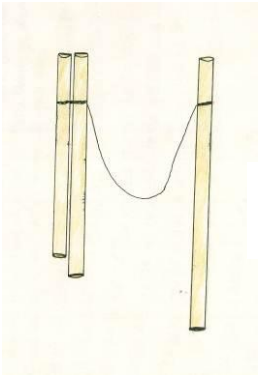
Payũ hi eziyaha autade Yudja duziya imareha reha, karia a dade, dakš ali ibitxuda a te dade. Sutade hi eziyaha ide e’elu dade tese abïbï. Dube abi tade hi imareha tese abïbï, dawaibe. Eziyaha dube karia esi a dube tade. Sutade hi, awai anase ubahabaha te, sudade hi da ibaba anase tese.

Apï, iutahaha itita idju karia iwa dju, anase ixudahaha, karia masehutade. Ida dakï eziya dubehae tade, maritxa karika hesi adubetade, maritxa kariku sese, eziyabe. Ĩ’ ãnãĩ pasa wï dju ide wï yãhãha, ida dakï karia kïha tade iutaha hi awariha ita sese, ĩ’ãnãĩ ide karia yãhãha. Sutade hida anasẽẽ hide ubïabïa. Suyaha dei ĩ’ãnãĩ pãrẽ pãpãa asusu duha ulube kaipahï anu, eziyaha maxi tš’au yahade.

Texto: Mahurimã Yudja e Mawaidê Kaiabi

Ĩ ’ãnãĩ pãrẽ
Flauta de Pan

Pixãyã e Isabaru tocando flauta durante festa Kuataha de Abïa na Aldeia Tuba Tuba, maio de 2004. Karapitu acompanhando.
Foto: Simone Athayde.



Desenho: Mawaidê Yudja Kaiabi

Essa flauta é feita com a taquara tĩtĩ. Os homens é que cortam a taquara para fazer essa flauta. Quando não tem o tĩtĩ, os homens cortam outras taquarinhas como o *bi’a*. Só os homens que tocam essa flauta e as mulheres acompanham. Essa flauta é sagrada, ela é usada para chamar os espíritos. Por isso nós não usamos essa flauta a toa, sem o pajé pedir. O pajé usa um manto sagrado na festa, e dois homens vão tocando essa flautinha acompanhando o pajé.

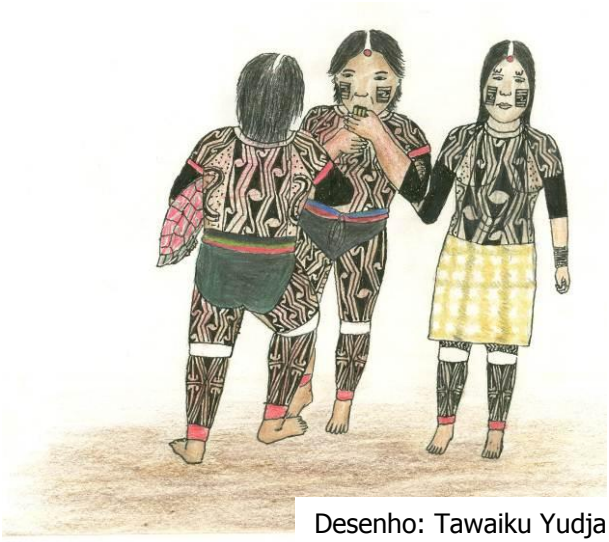
A festa do ĩ’ãnãĩ (espírito) era boa para curar as pessoas. O pessoal fazia esta festa quando tinha doente, para curar as pessoas. Chegava muito espírito quando tinha esta festa, cada espírito já chegava cantando. O pajé pode estar sentado sozinho na casa onde tem caxiri. Os espíritos chegam através do manto para cantar e ajudar o pajé a rezar, um de cada vez. Quando aparece espírito ruim, tipo onça ou outros bichos, o pajé avisa para o pessoal. Hoje em dia não temos mais o pajé, mas esta festa ainda existe, só quando tem caxiri.

Fï'ï abe ĩ Fï'ï pãrẽ
Flauta de Pan e Casco de Tracajá Musical

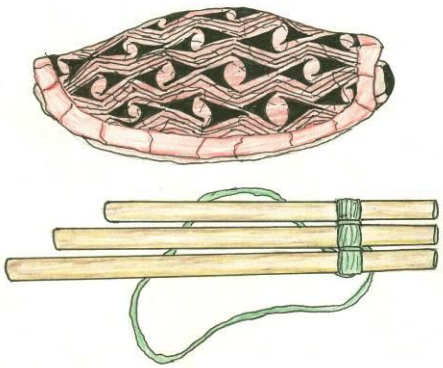
Senahïi fï'ï abe xu anana, su tadei idjai yũka hĩnaku te anana. Senahïi kš fï'ĩ pãrẽ xu anana ta, da karia bïa tadei idjai idese yã hinaku anana. Fï'ï abe da hi da anana be azahaha ha fï'ĩ pãrẽ daa karia bïa tade hi amana alala dakš idja da kariaũ anana.

Texto: *Yariatu Yudja*

Foto: Joana Rodrigues.



Desenho: Tawaiku Yudja



Desenho: Idiyu Yudja

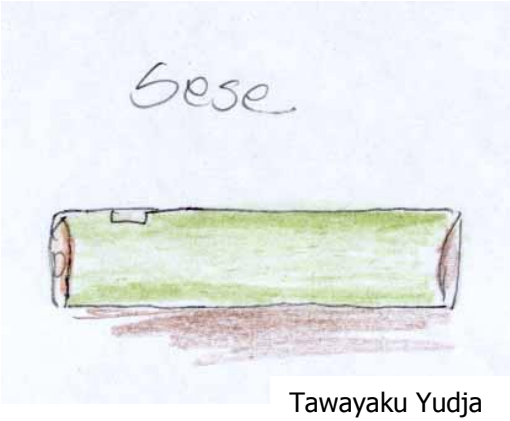
O casco de tracajá musical é feito pelos homens e pintado pelas mulheres. Os homens tocam o casco de tracajá junto com a flautinha para chamar a chuva. As mulheres podem dançar junto com os homens acompanhando.

Dawilu pintando um casco de tracajá musical para a coleção do Museu das Culturas, Basel. Foto: Simone Athayde.

Sese
Buzina de Taquara

Sese hi lakarika pãrẽ ha anu la kariku txa dade hi da anumeta be hu dade hida asususu te. Txuriu ha anu. Idja ikarikãu te anu, apeta uraharaha hi idja.

Texto: *Areaki Yudja*



Tawayaku Yudja

Mahurimã tocando Sese durante exposição de trabalhos na Escola Kamadu da Aldeia Tuba Tuba, julho de 2006.
Foto: Simone Athayde.

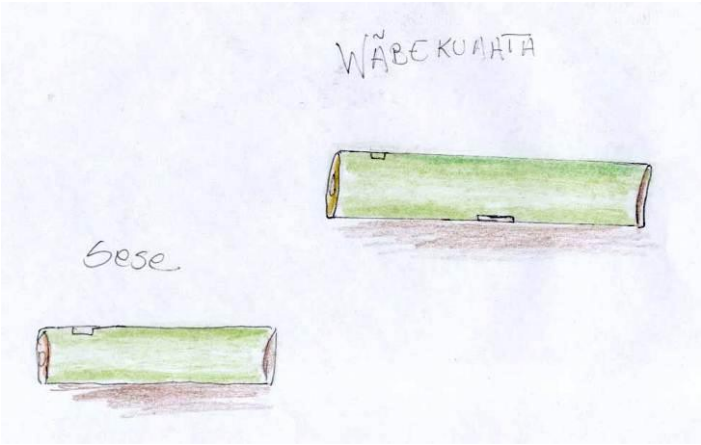
Esta flauta era usada para a guerra. Diz que quando os homens iam para a guerra, eles levavam essa flauta. Quando eles voltavam, eles tocavam essa flauta quando estavam chegando na aldeia. As mulheres não podem tocar e nem mexer com essa flauta, porque ela é feita de txuriu e pode dar sangramento forte para as mulheres.

Wãbekuata
Buzina de taquara

Wãbekuata senahï pãrẽ ki ha anu senahï ki asusu te anana kïhu ya da de ĩ anumeta wïdade idja be dakš kaipaï anuta, su yãhã de idja asu te anu ta. Tĩtĩ akïrï pãrẽ wãbekuata ta ha anu.

.

Texto: *Mayudi Yudja*



Desenho: Tawayaku Yudja

Wãbekuata é uma flauta dos homens. Quando eles vão para a pescaria eles tocam, e quando eles estão voltando também, eles cantam e tocam essa flauta avisando o pessoal que eles mataram muito peixe. O recurso usado para fazer esta flauta é o tĩtĩ.

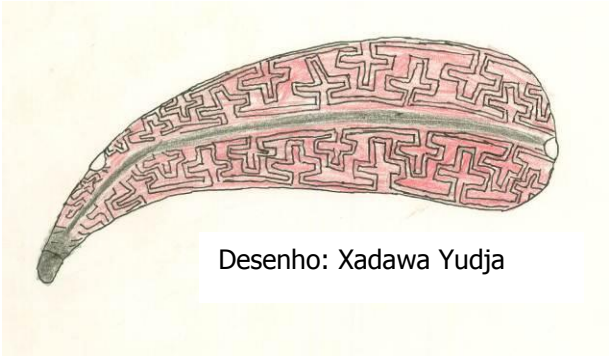
Kamahu
Buzina de Cabaça

Kaahu wïtae da maritxa awi a dadeda kamahu asususu da awai be dakš da maritxa tïhaũ hide yãhãde da dakš asusu te anana. Xaa kamahu hi idja be kaipa'ï anu asusu su daatde hi idja tïtïrï daade hida. Kamahu karikarikaũ ikariku dade hi idja itxũna txũna tade hi sã du hahe aumeta idja he e'u'u.

Texto: *Yariatu Yudja*

Aridamalu pintando Kamahu.
Foto: Simone Athayde

Taikapï tocando a Buzina Kamahu para gravação durante oficina na Aldeia Tuba Tuba, junho de 2006.
Foto: Simone Athayde.



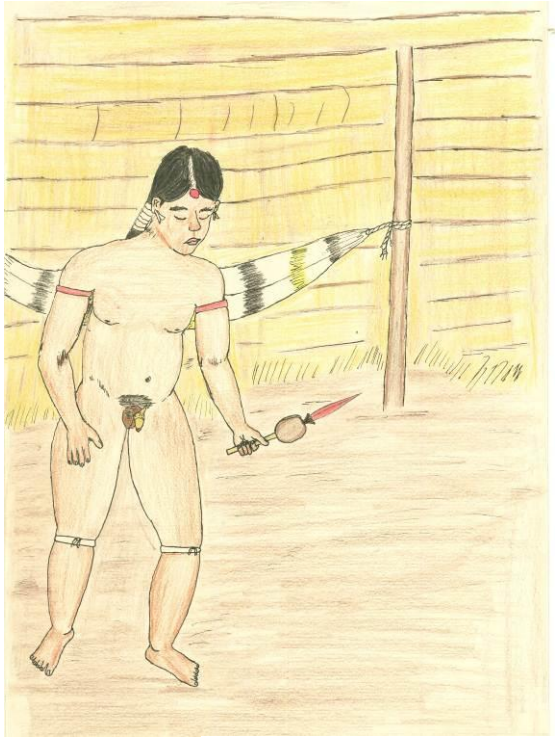
Desenho: Xadawa Yudja

A buzina de cabaça é feita pelos homens e pintada pelas mulheres. De madrugada, a pessoa toca a buzina de cabaça convidando as pessoas de outras casas para avisar que o caxiri está pronto. Esta flauta é muito perigosa para as mulheres. Principalmente se a mulher estiver grávida, se ela mexer com o kamahu, pode acontecer um problema na hora do parto e levar à morte.

Eziyaha me Wïwa
Chocalho do Pajé

Eziyaha me ha wïwa anu, eziyaha kš hi pãyũ idju, eziyaha da eziya ziya yãhã ha hi anu. Ĩ dakš zulide hidi anu, arapa wata dju pitxia dapïsa de anu, ĩ dakš awïla da wãbi ĩkũpe nu te anu. Kahu bi ide ipïdïku yãhã pitxia aĩwataha da ewanu anu. Su tadei idja iwãxĩ te anu, ka'a i'a ibïla ha nu.

Texto: *KarinYudja*



Desenho: Makuawa Yudja

Chocalho do Pajé.
Foto: Joana Rodrigues

O chocalho do pajé, somente pajé pode utilizar. Antigamente, o pajé usava o chocalho para rezar. O chocalho do pajé tem pena de rabo de arara na ponta da cana brava que é enfiada na cabaça. Na outra ponta, tem amarração de barbante. Tem sementes que são colocadas dentro do chocalho. O homem faz o chocalho e a mulher pinta.

Xaa Wïwa
Chocalho de cuia para criança

Wïwa amï, ali iwï wïha ha anu, ĩ dakš ali imakuã kudamaha ha anu ta. Ali dãdãu dade e'e kara tade da idja daa imakuã kudamaha dama te tadei ali ukaha kaha su dadei iya iya. Su yãhã dei wïwa ali imakuã kudamaha ha a anu.

Texto: *Mawaidê Yudja Kaiabi*

Desenho: Tawayaku Kaiabi Yudja

O chocalho de cuia é brinquedo de criança, ele é tocado pela mãe ou pai da criança quando ela estiver chorando. A mãe da criança pode tocar o chocalho para o seu filho parar de chorar e dormir. Por isso o chocalho é muito importante para as crianças brincarem.

Dayawa pintando um chocalho de cuia com desenhos da pintura corporal. Foto: Simone Athayde.

Materiais utilizados na pintura dos chocalhos: urucum e resina de árvore misturada com carvão. Fotos: Simone Athayde.

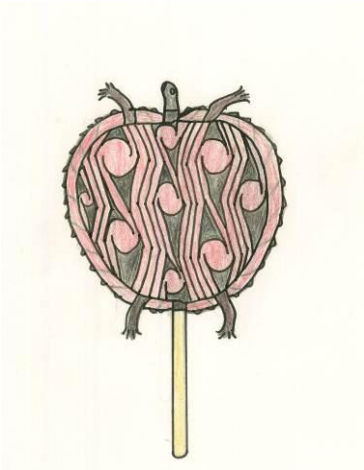
Fï' ï abe wïwa
Chocalho de casco de tracajá

Fï'i abe ali me ha anu, ali ma'iyaha ha anu ali e'akara tade da te da ixi ixi anana, ali iwïwïha ha wïwa nu. Pae hinaku wïwa abïaha nu.

Texto: *Sedu Yudja*

Foto: Joana Rodrigues.

O chocalho de casco de tracajá é bom para usar para fazer os meninos dormirem. Quando as crianças estiverem chorando, a mãe ou o pai usam o chocalho. Essa é a história do chocalho de tracajá.

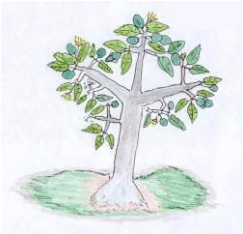


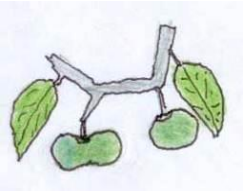
Desenho: Sedu Yudja.

Ããbe wšrĩta i'a
Chocalho de caroço de Pequi

Amï pe'a ikaha ããbe ha wãbi anu, pa da pe'a upa tade awã te anana. Suduha hei da akïrï du hahe ĩwšyũ te anana, uhu tadei da ãkãtĩkũ te anana. Sudu ha hei ikaha ã'ẽ kuadï he anana, sudu ha hei u'ii tadei ititxadu te anana tihidji. Unïnaku te anana sudu ha hei kamemã da wãduku te anana, tihidji. Karia maku tadei apãyu du ha he pe karia txa anana.

Texto:*Yarimã Yudja*

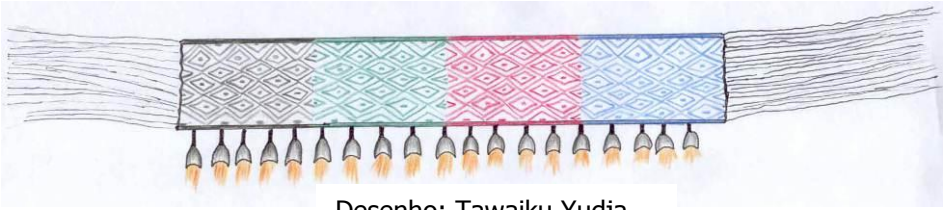




Chocalho de caroço de pequi sendo usado para festas.
Desenhos: Tawaiku Yudja.
Foto: Joana Rodrigues.

O caroço de pequi é bom para fazer o chocalho ããbe. Quando os frutos do pequi caem, as mulheres pegam, trazem para a casa, cortam e separam para cozinhar. Elas cozinham o fruto e depois elas raspam com a colher. Aí elas guardam a semente para fazer chocalho e deixam no sol. Depois de seco, as mulheres e os homens tiram o espinho com a faca e depois furam para colocar barbante e miçanga. Depois que terminam de preparar o ããbe, as mulheres guardam para seus filhos e maridos usarem na festa.

Pitã – Akũbïkaha
Cinto de sementes



Desenho: Tawaiku Yudja

Idja akũbïkaha wãnu anana ĩ ide akïri inaĩ nanu nana, arapa bitaha ãpã ãpãyũ ide du hahe. Karia he da pekaria Ana senahï ĩ idja.

Texto: *Karin Yudja*

Foto: Simone Athayde

As mulheres fazem o cinto de sementes e colocam tucunzinho e pena de arara e os homens usam o cinto para dançar na festa.

Anexo I

Catálogo técnico para os instrumentos musicais Yudja

Organização: Joana Salomé Camejo Rodrigues (2003).

1. Awã Pãrẽ 46
2. Wiruwiru 47
3. Arapadïka ou Perũrũmã 48
4. Txukũtxukũ 49
5. Pihũpihũ 50
6. Waruba 51
7. Bï’a xĩxĩ 52
8. ĩ’ãnãĩ Pãrẽ 53
9. Fï’ï Pãrẽ 54
10. Bï’arahïhï 55
11. Duru 56
12. Pïre 58
13. Kamahu 59
14. Sese e 15. Wãbekuaata 60
16. Pïreu xĩxĩ 61

17. Pïrearahïhï ou Taratararu 64
18. Wïwa 66
19. Ããbe 68
20. Pitã/Akũbïkaha 69
21. Fï'ï Abe 70

Instrumentos Musicais Yudja extintos ou quase extintos **71**

1. Pãrẽtatata 71
2. Duru Itababa 73
3. Marita 73
4. Txïtxïbï 74
5. Pïre Kïnana Hïnaka Nakayã 74
6. Txaẽda 75
7. Etaata 75
8. Awã ipakï 75
9. Awã Taba Pãrẽ 76

Anexo II

Fontes bibliográficas de referência **77**

1. ***Awã Pãrẽ***

- **Classificação:** flauta transversal
- **Descrição:** flauta de taquara, fechada de ambos os lados, com dois buracos para os dedos da mão esquerda.
- **Medidas:** Comprimento (C): 56.3 cm; Diâmetro (D): 2.2 cm.
- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Várias músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, geralmente de madrugada, mas também pode ser tocada em qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa especial. O dono desta flauta é o "*Awã*" (espírito do mato), e existe uma estória que fala sobre como os Yudja conheceram e aprenderam a tocar esta flauta.
- **Recursos Naturais:** *Tĩtĩ* (substitutos: *Tĩtĩ kamara*; *Txuriu*, mas não é muito bom)

2. ***Wiruwiru***

- **Classificação:** flauta transversal

- **Descrição:** flauta de taquara, fechada de ambos os lados, com três buracos para os dedos da mão esquerda e um pequeno buraco do lado direito (depois do buraco da boca) para o dedo indicador da mão direita.

- **Medidas:** C: 60.4 cm; D: 2.3 cm.

- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Várias músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, geralmente de madrugada, mas também pode ser tocada em qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa especial. Esta flauta parece não ter estória especial.

- **Recursos Naturais:** *Tĩtĩ* (substitutos: *Tĩtĩ kamara*; *Txuriu*, mas não é muito bom)

3. ***Arapadïka* ou *Perũrũmã***

Classificação: flauta transversal

- **Descrição:** flauta de taquara, aberta no fim do tubo, com três buracos para os dedos da mão esquerda.
- **Medidas:** C: 41.0 cm; D: 1.8 cm.
- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Algumas músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, a qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa particular. Esta flauta não tem espírito-dono nem estória.
- **Recursos Naturais:** *Tĩtĩ* (substituto: *Tĩtĩ kamara*)
- **Observação :** esta flauta foi sempre chamada de "*Arapadïka*". No entanto, durante a oficina os participantes disseram que o antigo nome desta flauta era "*Perũrũmã*", e que *Arapadïka* era o nome que esta flauta tinha quando tocava uma música que foi aprendida pelos Yudja escutando a cantiga de um pássaro que não existe na zona do PIX, mas que existia na zona de Altamira-Pará. Esse pássaro costumava cantar no caminho que os antigos Yudja tomavam para ir coletar borracha. À medida que o tempo foi passando, os Yudja adoptaram o nome de *Arapadïka* como o nome usual desta flauta.

4. ***Txukũtxukũ***

- **Classificação:** flauta transversal
- **Descrição:** como *Arapadïka* mas mais pequena.
- **Medidas:** C: 36.1 cm; D: 1.9 cm
- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Algumas músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, a qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa particular. Esta flauta não tem espírito-dono nem estória.
- **Observações:** Algumas pessoas disseram que esta flautas é usada para tocar as mesma músicas que a flauta *Arapadïka*, mas num tom mais alto. Esta informação deveria ser confirmada no futuro.
- **Recursos Naturais:** *Tïtï* (substituto: *Tïtï kamara*)

5. ***Pihũpihũ***

- **Classificação:** flauta transversal
- **Descrição:** como *Txukũtxukũ* mas mais pequena.
- **Medidas:** C: 26.4 cm; D: 1.6 cm
- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Algumas músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, a qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa particular. Esta flauta não tem espírito-dono nem estória.
- **Observações:** Tal como em *Txukũtxukũ*, algumas pessoas disseram que esta flautas é usada para tocar as mesma músicas que a flauta *Arapadïka*, mas num tom mais alto. Esta informação deveria ser confirmada no futuro.
- **Recursos Naturais:** *Tĩtĩ* (substituto: *Tĩtĩ kamara*)

6. ***Waruba***

Classificação: flauta vertical

- **Descrição:** flauta de taquara, tocada verticalmente, aberta em ambos os lados, com um corte em "v" na abertura superior (a da boca), com 4 buracos – 2 para os dedos da mão direita e 2 para os dedos da mão esquerda.

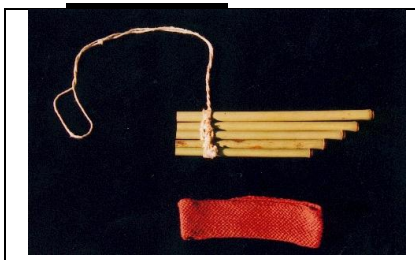
- **Medidas:** (não foram tomadas)

- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Várias músicas diferentes são tocadas com esta flauta, mas têm de ser tocadas na ordem correcta. É tocada em qualquer dia, a qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa particular. *Waruba* parece não ter espírito-dono, mas foram relatadas duas estórias em que parece existir alguma relação entre esta flauta e um espírito-dono.

- **Observações:** Esta flauta não deve ser tocada por homens que tenham bebês pequenos. O homem só pode tocar esta flauta quando o cordão umbilical do bebé já secou.

- **Recursos Naturais:** *Tĩtĩ* (substitutos: *Tĩtĩ kamara*).

7. *Bï'a xĩxĩ*



- **Classificação:** flauta de pan

- **Descrição:** 5 pequenos tubos juntos lado a lado (com barbante), de comprimentos diferentes, abertos por cima e fechados em baixo. O lábio inferior é encostado à parte superior dos tubos e o sopro sai pelo lábio superior, sem tapar a abertura.

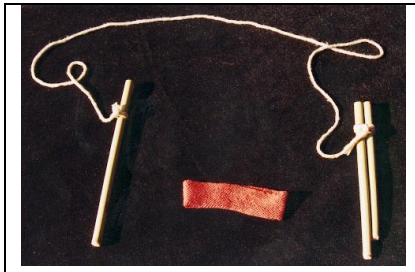
- **Medidas:** C: 1º tubo (mais pequeno)- 12.2 cm, 2º tubo- 13.5 cm, 3º tubo- 15.2 cm, 4º tubo- 16.5 cm, 5º tubo- 18.2 cm; D: individual- 0.9 cm, total- 4.5 cm.

- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. No passado algumas mulheres tocavam também esta flauta. Várias músicas diferentes são tocadas com esta flauta. É tocada em qualquer dia, a qualquer hora. Por vezes também é tocada durante o caxiri. Não é tocada em nenhuma festa particular. Esta flauta não tem espírito-dono nem estória.

- **Observações:** Cada tubo tem seu nome: 1º tubo- *Itxia xĩxĩ*; 2º tubo- *Itxia xĩxĩ detxi'ã*; 3º tubo- *Yukame amenahã*; 4º tubo- *Itupa detxi'ã*; 5º tubo- *Itupa*.

- **Recursos Naturais:** Tubos: T*ĩtĩ* (substitutos: (na ordem do melhor da o pior) T*ĩtĩ kamara*, *Takurare Marãxã*, *Tarukawa Peukỹ*). Fio: algodão.

8. *ĩ'ãnãĩ pãrẽ*



- **Classificação:** flauta de pan

- **Descrição:** 3 pequenos tubos, 2 deles juntos lado a lado (de comprimentos diferentes) e o terceiro separado, mas todos ligados com barbante. Tubos abertos por cima e fechados em baixo. O lábio inferior é encostado à parte superior dos tubos e o sopro sai pelo lábio superior, sem tapar a abertura.

- **Medidas:** C: 1º tubo (separado)- 18.5 cm, 2º tubo (agrupado)- 21.0 cm, 3º tubo (agrupado)- 22.7 cm; D: (cada) - 1.0 cm.

- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem, com exceção do pajé. Apenas uma música é tocada com esta flauta. É tocada apenas numa festa especial, chamada de "Festa do manto do pajé". Esta flauta é do espírito-dono "*□ãnã•* ". Quando o pajé dorme, ele sonha com o dono que ordena para a aldeia fazer a festa. O pajé também pode decidir fazer esta festa quando alguém precisa de ser curado por estar muito doente. Durante a cerimónia da cura, dois homens tocam esta flauta (um homem tocada os dois tubos juntos e o outro toca o tubo separado), enquanto que o pajé vestido com o manto, canta e dança (com os outros homens e mulheres da aldeia).

- **Observações:** Atualmente já não existe pajé Yudja, então outro homem pode usar o manto durante a cerimónia.

- **Recursos Naturais:** Tubos: *Tĩtĩ* (substituto: *Tĩtĩ kamara*). Fio: algodão.

9. ***Fï'ï Pãrẽ***

- **Classificação:** flauta de pan

- **Descrição:** 3 pequenos tubos (de comprimentos diferentes), ligados lado a lado com barbante. Tubos abertos por cima e fechados em baixo. O lábio inferior é encostado à parte superior dos tubos e o sopro sai pelo lábio superior, sem tapar a abertura.

- **Medidas:** C: 1º tubo (pequeno)- 16.9 cm, 2º tubo- 19.3 cm, 3º tubo- 22.3 cm; D: individual- 1.0 cm, total- 3.6 cm.

- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. Parece que apenas uma música é tocada com esta flauta. É tocada sempre em conjunto com outro instrumento - *Fï'ï Abe* (casco de Tracaja). Por vezes estes dois instrumentos são tocados durante o caxiri. Estes instrumentos são também tocados no fim da época seca, com o objectivo de chamar a chuva (quando as chuvas estão atrasadas no início da época das chuvas). Nessa altura um homem toca a flauta em conjunto com outro homem que toca o casco de Tracajá, enquanto duas mulheres os acompanham dançado de braço dado com os homens que tocam.

- **Observações:** Cada um dos tubos tem um nome: 1º tubo- *Itxia*; 2º tubo- *Itxiarahïhï*; 3º tubo- *Itupa*.

- **Recursos Naturais:** Tubos: *Tïtï* (substituto: *Tïtï kamara*, *Tarukawa PeukŒ*). Fio: algodão.

10. ***Bï'arahïhï***

- **Classificação:** flauta de pan
- **Descrição:** 2 tubos (de comprimentos diferentes), ligados lado a lado com barbante. Tubos abertos por cima e fechados em baixo. O lábio inferior é encostado à parte superior dos tubos e o sopro sai pelo lábio superior, sem tapar a abertura.
- **Medidas:** C: 1º tubo (pequeno)- 30.0 cm, 2º tubo- 32.7 cm; D: individual- 1.2 cm, total- 2.3 cm.
- **Informações:** Este instrumento é feito e tocado por qualquer homem. As mulheres também podem fazer ou tocar este instrumento, se souberem. Várias músicas são tocadas com esta flauta, e até existe uma música que só é tocada com o tubo maior e acompanhado por mulheres cantando. Muitas das músicas tocadas com esta flautas são acompanhadas por mulheres cantando. Esta flauta é tocada durante o caxiri, para alegrar o pessoal. Esta flauta não tem espírito-dono, os Yudja dizem que o Deus "*E'ami*" tem , e sempre teve, esta flauta com ele.
- **Observações:** Tal como nas outras flautas de pan, cada um dos tubos tem um nome: tubo mais pequeno- *Itxia*; tubo maior- *Itupa*.
- **Recursos Naturais:** Tubos: *Tïtï* (substituto: *Tïtï kamara*, *Tarukawa PeukŒ* grosso). Fio: algodão.

11. ***Duru***

- **Classificação:** trombeta

- **Descrição:** tubo de taquara grossa, totalmente aberto na ponta final e com um buraco de mais ou menos 2 cm de diâmetro no início do tubo, que foi cortado mesmo no nó da taquara (deixando ficar o nó). O som é produzindo por pressão dos lábios e tapando todo o buraco, soprando de forma que os lábios criam uma vibração. Este instrumento musical é constituído por dois elementos separados, de diferentes tamanhos, cada um criando um tom diferente. Estes dois elementos são tocados em conjunto, alternadamente (por homens diferentes), de maneira a criar a variação de tom ao longo das músicas.

- **Medidas:** C: elemento mais pequeno- 45.5 cm, elemento maior- 61.5 cm; D: elemento mais pequeno- 7.0 cm, elemento maior- 7.4 cm.

- **<u>Informações</u>:** *Duru* é um instrumento musical Yudja sagrado, apenas tocado durante a cerimônia especial "*Duru* karia". Estes instrumentos são feitos pelos homens da aldeia durante o período de preparação para essa festa. Qualquer homem pode tocar, durante a festa, desde que saiba tocar, menos o pajé, que também não pode fazer estes instrumentos. Este instrumento tem uma maneira especial de ser preparado: depois do tubo cortado nos tamanhos desejados e depois de fazer os buracos nos nós, os vários elementos *Duru* são colocados numa jirau, com fogo por baixo, de maneira a tirar a água dos tubos e a ficarem secos. *Duru* é um instrumento musical associado ao Deus "*E'ami*". Uma aldeia pode decidir organizar esta festa através de duas maneiras: 1- o Deus contacta com o pajé durante os sonhos e ordena ao pajé para dizer às pessoas para fazerem esta festa (explicando tudo sobre como deve ser feita a festa: duração, que músicas devem ser tocadas, que tipos de ofertas quer dos Yudja, etc.); 2- as pessoas da aldeia querem fazer a festa e então pedem ao pajé para ele sonhar com o Deus e pedir permissão para fazer a festa. Apesar de hoje em dia os Yudja já não terem um pajé tradicional Yudja, as pessoas da aldeia fazem ainda esta festa, com a mesma seriedade de antigamente: durante a festa ninguém deve brincar, namorar ou fazer amor, o que, se não for respeitado, provoca ao terrível desastre. No final da festa, os Yudja fazem muito caxiri ("*Maritxia*"), comem a comida que prepararam para oferecer ao Deus e depois bebem o caxiri.

- **<u>Observações</u>:** 1- Cada um dos elementos tem um nome: elemento mais pequeno- *Itxia*; elemento maior- *Itupa*. 2- Parece que a criação desde instrumento musical foi através do Deus, que, pela primeira vez, mostrou e ofereceu-o a um pajé Yudja durante os sonhos, e lhe ensinou a tocar as músicas. Quando o pajé acordou ele pediu aos outros homens para cortarem a taquara correta e lhes ensinou como fazer o instrumento e tocar as sua músicas.

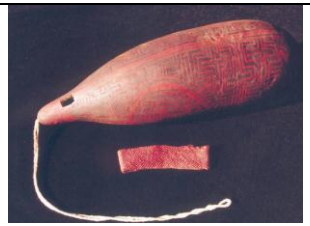
- **<u>Recursos Naturais</u>:** *Txuriu*.

12. ***Pïre***

- **Classificação:** corneta/buzina
- **Descrição:** o mesmo que *Duru*, mas só 1 elemento.
- **Medidas:** o mesmo que *Duru*.
- **Informações:** *Pïre* é o mesmo objecto que *Duru* mas não é sagrado e não é tocado numa festa especial. *Pïre* é feito e tocado por qualquer homem e é usado como um sinal sonoro. É usado para chamar e convidar as pessoas para um ajuntamento ou atividade de grupo, ou, mais frequentemente, para informar/ convidar a aldeia de manhã quando o caxiri já está preparado para ser bebido. Este instrumento não tem estória.

- **Observações:** Parece que o nome correto deste instrumento é *Pïre*. No entanto o nome de *Kamahu* também pode ser dado a este instrumento.
- **Recursos Naturais:** *Txuriu*.

13. ***Kamahu***



- **Classificação:** corneta/buzina

- **Descrição:** cuia grande e comprida, limpa por dentro, com um buraco na parte superior da parte mais estreita da cuia, por onde se sopra, e outro no outro lado da cuia, na extremidade, por onde sai o ar.

- **Medidas:** (não tomadas).

- **Informações:** O *kamahu* é feito e tocado por qualquer homem, e é usado para produzir um sinal sonoro (para a mesma função que *Pïre*).

- **Observações:** 1- Todos os *Kamahus* presentes na aldeia não tinham o tamanho suficiente para produzir o som adequado. No passado os Yudja conseguiam obter nas suas roças cuias muito grandes e compridas (cerca de 1 metro), as quais eram as ideais para fazer *Kamahu*. No entanto hoje em dia essas cuias grandes são muito raras. Hoje em dia os Yudja ainda fazem *Kamahus*, mas pequenos, que vendem como artesanato. Estas peças de artesanato são pintadas pelas mulheres (que pintam os padrões Yudja tradicionais) com as tintas usadas tradicionalmente. 2- Como já não existem cuias suficiente grandes para fazer um *Kamahu* bom que produza o som desejado, hoje em dia os Yudja usam o *Pïre*.

- **Recursos Naturais:** Cuia grande e comprida.

14. ***Sese*** e 15. ***Wãbekuaata***

- **Classificação:** cornetas/buzinas

- **Descrição:** Tubo de taquara, com um buraco lateral numa ponta, por onde se sopra, e aberto no lado afastado da boca. Os instrumentos são colocados na horizontal quando tocados, e o tocador não tapa todo o buraco com a boca mas sim encosta o queixo perto do buraco e com pressão nos lábios sopra. Estes dois instrumentos musicais são muito semelhantes, sendo apenas diferentes no fato de *Wãbekuaata* ter uma ranhura ao longo do tubo, na face contrária ao buraco da boca. Esta ranhura é coberta ou descoberta pela mão e produz variação no som.

- **Medidas:** *SESE* – C: 32.0 cm; D: 3.7 cm. *WÃBEKUAATA* – C: 31.3 cm; D- 3.4 cm; Comprimento da ranhura: 5.5 cm.

- **Informações:** Estes instrumentos são feitos e tocados por qualquer homem. Estes instrumentos podem ser tocados em qualquer dia ou quando há caxiri, mas eles têm uma função especial: eram usados por um homem para avisar a sua família quando regressava da pesca com peixe, ou por um grupo de homens para avisar a aldeia quando vinham a chegar de expedições de guerras com outras tribos. Parece que estes instrumentos não estão associados a nenhum espírito-dono e não têm estória.

- **Observações:** Estes instrumentos parecem já não serem usados actualmente.

Recursos Naturais: *Wãbekua* (substitutos: *Tĩtĩ* grosso; *Txuriu*)

16. ***Pïreu xĩxĩ***

- **Classificação:** clarinete

- **Descrição:** Tubos feitos de taquara. Este instrumento é composto de 4 elementos separados de tamanhos diferentes. Cada tubo é aberto dos dois lados mas com um nó perto da ponta da boca. É feito um pequeno buraco nesse nó, por onde é colocado um pilha (ou palheta) feita de taquarinha. Nessa pilha é feita uma racha de modo a produzir som de vibração

- **<u>Medidas</u>:**

(em cm)	*Itxia xĩxĩ* (tubo + pequeno)	*Itxia xĩxĩ detxi'ã*	**Itxiarahïhï**	**Itupa**
Comprimento total	23.5	30.1	42.0	52.9
Comprimento até ao primeiro nó	8.2	8.2	7.4	8.1
Comprimento do primeiro nó até ao fim do tubo	15.3	21.7	34.7	44.7
Comprimento da pilha	8.5	8.3	8.6	8.3
Diâmetro	1.6	2.0	2.5	2.9

- **<u>Informações</u>:** Este instrumento musical é tocado numa festa especial, também com o nome de *Pïreu xĩxĩ*. Esta festa é organizada por um homem que decide fazer a festa e que por isso é considerado o dono dessa festa. Então, o dono organiza as expedições para coletar as taquaras necessárias para fazer estes instrumentos, faz os instrumentos (pode fazer com ajuda de outros homens), decide quando acabar a festa e no final guarda os instrumentos na sua casa. Vários exemplares são feitos de cada tamanho, menos o mais pequeno do qual só é feito um. Cada tamanho produz um som diferente dos outros. Vários homens e jovens tocam estes clarinetes todos juntos. Várias músicas são tocadas por este instrumento, nas quais a variação no som é feita pela combinação dos vários tamanhos diferentes. Os homens tocam estes clarinetes dançando em linha, em que os homens que têm os clarinetes mais compridos vão no início da linha, seguidos pelos homens que tocam os de tamanho um pouco menor, e acabando num homem que leva os dois tamanhos menores. Os dois tamanhos menores podem ser tocados ambos pelo último homem, ou podem ser tocados por dois homens diferentes. Esta festa pode ser feita em qualquer época do ano, quando alguém decide fazer. A festa pode durar vários dias, ou mesmo semanas, até o dono decidir acabar. Durante os dias da festa os homens juntam-se ao fim do dia para treinar as várias músicas e ensinar aos mais novos. Os jovens e os meninos também participam e aprendem com os mais velhos. No último dia da festa todas as pessoas participam, os homens dançando e tocando e as mulheres dançando e cantando, e fazem uma representação da estória sobre a origem deste instrumento. Para acabar a festa é feita uma grande quantidade de caxiri que é bebida ao longo da última noite. Este instrumento também pode ser tocado fora desta festa, se for planejado, para praticar. O espírito-dono deste instrumento é "*Kanã*" e existe uma estória que conta a origem deste instrumento (como os Yudja descobriram este instrumento através do "*Kanã*").

- **<u>Recursos Naturais</u>:** Tubo: *Tĩtĩ* (substitutos: *Tĩtĩ kamara*; *Txuriu*; *Wãbekua*). Pilha: *Takurare Marãxã* (substituto: *Tarukawa PeukŒ*)

17. ***Pïrearahïhï* ou *Taratararu***

- **Classificação:** clarinete

- **Descrição:** como *Pïreu xĩxĩ* mas mais comprido.

- **Informações:** Este instrumento musical também é tocado numa festa especial, que se chama de *Pïrearahïhï*. As informações sobre este instrumentos são as mesmas que de *Pïreu xĩxĩ*. Este instrumento também é foi trazida pelo *Kanã* e está incluído na mesma estória que *Pïreu xĩxĩ*.

- **Observações:** 1- Foram trazidos 5 tamanhos diferentes para este clarinete (confirmar se existem 4 ou 5 tamanhos diferentes de *Pïrearahïh)ï*. 2- Este instrumento musical é também normalmente chamado de *Taratararu*, nome que imita o som de vibração deste instrumento.

- **Medidas:**

(em cm)	1º (pequeno)	2º	3º	4º	5º
Comprimento total	87.2	99	125	144	175
Comprimento até ao primeiro nó	9.3	9.3	9.7	9.5	12
Comprimento do primeiro nó até ao fim do tubo	77.9	89.7	115.3	134.5	163
Comprimento da pilha	-	10.5	9.3	-	-
Diâmetro	1.9	2.7	3.7	4.5	4.5

Nota: Este instrumento não foi feito durante a oficina porque já existia na aldeia. A maioria já não tinha pilha por isso não foi possível medir.

- **Recursos Naturais:** Tubo: *Tĩtĩ* grosso e largo, ou *Txuriu*. Pilha: *Takurare Marãxã* (substituto: *Tarukawa PeukŒ*).

18. ***Wïwa***

NOTA: Com o nome de *Wïwa* existem 3 variedades diferentes:

1- "*Wïwa* do Pajé"
2- "*Wïwa* de cuia para os bebés"
3- "*Wïwa* de casco de Tracaja para os bebés.

- **Classificação:** chocalhos

- **Descrição:** 1- Como "2" (ver em baixo) mas com penas de arara vermelhas compridas no topo do chocalho. 2- Cuia redonda, limpa por dentro, com pequenas sementes ou pequenas pedras dentro para produzir o som. Um pau passa por dentro da cuia e é fixado à cuia com cera de abelha nativa. O instrumento é ornamentado com barbante e pequenas penas de arara, e a cuia é pintada com os desenhos tradicionais Yudja. 3- Casco de Tracaja pequeno, com sementes ou pequenas pedras dentro para chocalhar. Também com um pau que passa por dentro e fixado ao casco com cera de abelha nativa. O instrumento é ornamentado com barbante e pintado de modo a imitar um pequeno Tracaja.

- **Informações: 1-** Apenas os homens podiam fazer este chocalho - o "*Wïwa* do pajé", que era exclusivamente usado pelo pajé. O pajé usava este chocalho para curar uma pessoa que tivesse uma doença grave. Primeiro o pajé sonhava com o Deus "*E'ami*" e pedi-lhe para este lhe ajudar a curar a pessoa; depois, o pajé organizava uma cerimónia onde ele tocava este chocalho e dizia rezas, enquanto os outros homens e mulheres da aldeia cantavam, dançavam e agitavam ramos da

planta *Unãhã*. Esta cerimónia podia continuar durante todo um dia ou mais, até a pessoa doente recuperar a sua alma e acordar já melhor. Durante esta cerimónia o pajé e outro homem também costumavam fumar para evitar "*Makuru*" (feitiços maus). Este instrumento é sagrado e está relacionado com o Deus "*E'ami*", e só o pajé pode usar este instrumento. Foi descrita uma estória sobre o uso deste instrumento no passado. **2 e 3-** O "*Wïwa* de cuia para bebés" e o "*Wïwa* de casco de Tracaja para os bebés" são dois objetos normalmente usados pelas mulheres, para acalmar e embalar o bebé. Estes instrumentos são feitos, principalmente, pelas mulheres, mas os homens também podem ajudar. Normalmente são as mulheres que usam estes chocalhos, mas os homens também podem usar para acalmar os bebés, ou também crianças mais velhas que estejam a cuidar dos bebés. Tal como para o instrumento *Waruba* (ver atrás), homens que tenham um bebé pequeno não devem usar este chocalho (mas as mulheres podem), só podendo quando o cordão umbilical do bebé já está seco. Estes dois instrumentos não estão associados com nenhum espírito-dono nem têm estória.

- **<u>Recursos Naturais</u>:**

"*Wïwa* do pajé"	**"*Wïwa* de cuia para os bebês"**	**"*Wïwa* de casco de Tracaja para os bebês"**
cuia redonda		Casco de Tracaja pequeno
pau de "Cana Brava" (substituto: "Taquari")		
milho, outras sementes		milho, outras sementes, pequenas miçangas, ou pedrinhas de barro
cera de abelha nativa (abelha: principalmente "*ũrũ wïla*"; substituta: "*katï wïla*")		
barbante		
pena de arara vermelha comprida	pequenas penas de arara	-
tintas: urucum, "jenipapo" e *Huriba*		

19. ***Ããbe***

- **Classificação:** Chocalho de sementes
- **Descrição:** várias sementes de Pequi vazias por dentro, cada uma ligada ao fio de barbante de maneira a chocalhar umas contra as outras. Este instrumento é colocado por debaixo do joelho.
- **Medidas:** (não tomadas)
- **Informações:** Este instrumento pode ser feito e usado tanto pelos homens como pelas mulheres. É usado em qualquer festa, atado debaixo do joelho (um apenas, ou dois, um em cada joelho). Ao chocalhar o *Ããbe*, a pessoa marca o ritmo com o passo enquanto caminha e dança. Este instrumento musical não está associado a nenhum espírito-dono nem tem estória.
- **Observações:** No passado a semente usada não era a de Pequi mas sim uma que se chamava "Ããbe". Hoje em dia não existe essa semente na região onde vivem os Yudja pelo que tiveram de a substituir por sementes de Pequi.
- **Recursos Naturais:** semente de "Pequi"; barbante.
- **Recursos Artificiais**: pequenas miçangas.

20. ***Pitã***

Desenho: Tawaiku Yudja

- **Classificação:** Cinto tipo chocalho de sementes

- **Descrição:** Cinto feito de uma tira de barbante tecido, com sementes penduradas que chocalham umas contra as outras quando o homem usa o cinto.

- **Observações:** Este objeto talvez não seja um verdadeiro instrumento musical e nem sequer foi referido durante as entrevistas. Parece ser mais um objeto de ornamentação corporal. No entanto, se várias sementes forem colocadas no cinto e muito próximas, então ele vai produzir som quando chocalhado pelo movimento do corpo.

- **Informações:** Apenas os homens usam este cinto nas festas. Contudo são as mulheres que fazem estes cintos. Este cinto pare não estar associado com nenhum espírito-dono nem ter estória.

- **Recursos Naturais:** barbante; semente de *Akïri* (substituto: semente de *Kumarepï*); penas de pássaro.

- **Recursos Artificiais**: pequenas miçangas; pode ser usada também linha clea colorida comprada na cidade.

21. ***Fï"ï Abe***

- **Classificação:** Instrumentos de Fricção

- **Descrição:** Casco de Tracajá, vazio e limpo, com uma camada de cera de abelha nativa no zona do pescoço (por debaixo) do casco. É tocado friccionando a palma da mão pela cera, produzindo um som que é amplificado pela câmara do casco.

- **Medidas:** Comprimento do casco: 35.5 cm; Comprimento da camada de cera: 6.5 cm.

- **Informações:** Tal como referido anteriormente, este instrumento é apenas tocado em conjunto com *Fï"ï Pãr-*. Ver *Fï"ï Pãr-* acerca das informações registadas para estes dois instrumentos. Este instrumento não está associado com nenhum espírito-dono nem tem estória.

- **Observações:** 1- O Tracaja é comum no rio Xingu e parece ser capturado em grandes quantidades durante o período do Verão, quando o rio está baixo e as fêmeas de Tracaja vêm para deixar os ovos. 2- Hoje em dia este instrumento é bastante vendido como artesanato, pelo que as mulheres pintam os cascos com os padrões típicos dos Yudja, com tintas indígenas.

- **Recursos Naturais:** Tracaja; cera de abelha nativa: *ũrũ wïla* (substituta: cera da abelha *katï wïla*); tintas indígenas: urucum, *eziwï*, carvão vegetal.

Instrumentos Musicais Yudja extintos ou quase extintos

1. *Pãrẽtatata*

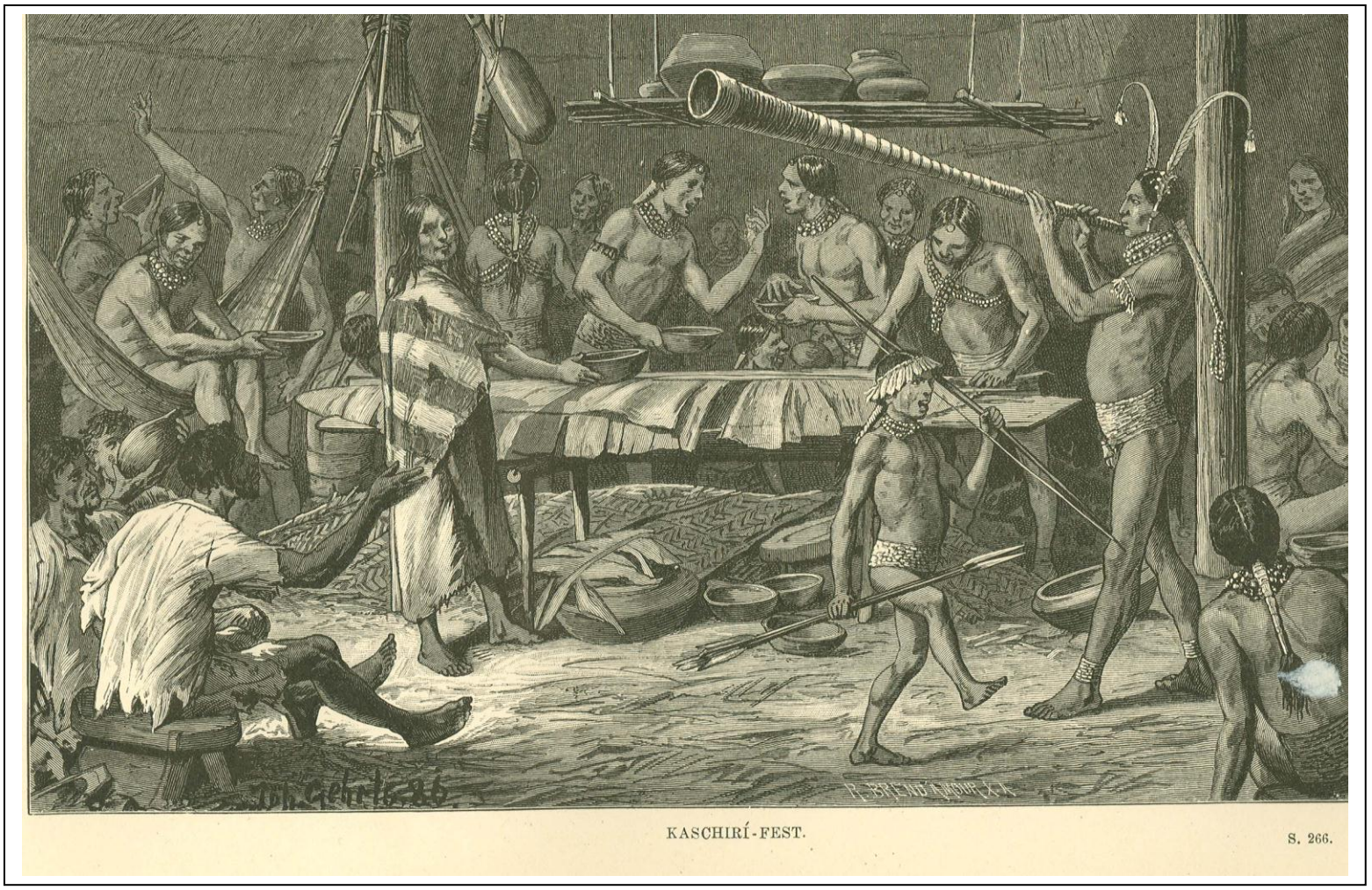
- **Classificação:** provavelmente uma corneta/buzina

- **Descrição:** Este instrumento é feito de um tronco de árvore que é cortado em duas metades e de cada metade é escavado cada metade (longitudinalmente, com uma ponta estreita e outra mais larga) do instrumento. Depois de o tronco bem escavado e confirmado se as duas metades coincidem, elas são juntas com cera de abelha nativa, palha e barbante. Um buraco é feito no início (parte mais estreita) do tubo, por onde se sopra.

- **Informações:** É feito e tocado pelos homens. Este instrumento não foi feito e usado desde há muitos anos. No entanto, os Yudja ainda sabem para que era usado este instrumento. Primeiro,era usado para produzir um sinal sonoro para chamar/convidar a aldeia para o caxiri (tal como *Kamahu* e *Pïre*). Segundo, este instrumento era levado pelo pescador quando ia pescar e era tocado o bicho da água (transformado num grande peixe) aparecia. Para meter medo ao bicho da água o pescador tocava este instrumento que tinha um som parecido ao grito da "lontra gigante" (Ariranha) de que o bicho da água tem medo. Desta maneira o pescador podia se salvar e podia salvar algum colega pescador. Finalmente, também podia ser usado pelo pescador quando estava regressando da pesca com peixe, para avisar sua família. Parece que este instrumento não está associado com nenhum espírito-dono nem tem estória.

- **Observações:** 1- Provavelmente já passaram muitas décadas desde que os Yudja deixaram de fazer e usar este instrumento. Sabemos que há umas décadas, quando o *Pixanha* era jovem, o pai do *Pixanha* ensinou ele e o *Tarinu* a fazer este instrumento. Mas esse instrumento, no final, não produzia o som desejado. Então, podemos pensar que no presente possivelmente já ninguém sabe fazer corretamente este instrumento. 2- O *Lafussia* tem uma imagem retirada de um livro antigo com homens Yudja desenhados e um deles tocando *Pãrẽtatata*.

- **Recursos Naturais:** Tronco da árvore *Pahakïha* (substituto: árvore *Lapika*); palha de Inajá cera de abelha nativa; barbante.



Desenho[1] de uma festa Yudja por ocasião do seu encontro com Karl von den Steinen em 1884, em que um homem está tocando Parẽ tatata.

[1] Livro: von den Steinen, K. 1942 (1886). *O Brasil Central. Expedição em 1884 para a exploração do rio Xingu.* Tradução de Catarina B. Cannabrava. Sao Paulo: Companhia Editora Nacional.

2. *Duru Itababa*

- **Classificação:** trombeta
- **Descrição:** como *Duru* (ver anteriormente) mas com uma cuia no final do tubo, que amplifica (aumenta) o som.
- **Informações:** Este instrumento foi apenas referido numa entrevista. Parece que este instrumento era usado como *Duru*, em festa especial, mas punham "cabeça" (cuia) no *Duru* pois o Deus ordenava ao pajé, durante o seu sonho, para fazerem *Duru* com cabeça. As informações apresentadas para *Duru*, deveram ser, então, aplicadas a *Duru Itababa*.
- **Recursos Naturais:** TUBO: *Txuriu*. "CABEÇA": cuia. Cera de abelha nativa para ligar os dois elementos.

Instrumentos musicais que já não existem na aldeia, e que ninguém sabe fazer ou tocar:

3- *Marita*

Como *Pïreu xĩxĩ* e *Pïrearahïhï*, este instrumento é um clarinete, com 4 tamanhos diferentes. Um exemplar de cada tamanho foi feito durante a oficina, cujas medidas são as seguintes:

(em cm)	1	2	3	4
Comprimento Total	80	99	127	143
Comprimento até ao primeiro nó	8	7.8	7.7	8
Comprimento do primeiro nó até ao fim do tubo	72	91.2	119.3	135
Diâmetro	3.2	3.1	3.6	4.2

Este instrumento era usado da mesma maneira que os outros clarinetes, em festa especial (chamada de *Marita*), e pertence à mesma estória do bicho da água, sendo também associada a *Kanã*. Como os comprimentos dos tubos são diferentes dos outros clarinetes, o som produzido deveria ser um pouco diferente. Mas o fator que mais diferencia os diferentes clarinetes talvez fosse tocarem músicas diferentes.

Este instrumento era feito com *Txuriu* (o tubo do clarinete) e de *Takurare Maraxã* para a pilha. Apesar de os homens ainda saberem construir os diferentes tamanhos de *Marita*, todos disseram que já não sabiam tocar as músicas da *Marita*. Assim, se os Yudja de outras aldeias também já não souberem tocar essas músicas, este instrumento musical pode considerado extinto.

4- *Txïtxïbï*

Este instrumento parece que era também um clarinete. Foi dito que tinha também 4 tamanhos diferentes e pilha, e que também era tocado em festa especial. Parece que era parecido com *Pïrearahïhï* mas que tocavam outras músicas diferentes com *Txïtxïbï*.

5- *Pïre kïnana hïnaka nakayã*

Durante a oficina foi dito que este instrumento musical é como *Pïreu xĩxĩ* (também clarinete) mas só com 2 tamanhos diferentes, e também era tocado em uma festa especial. Apesar de não e sido confirmado, este instrumento deve também estar incluído na estória do bicho das água e relacionado com *Kanã*, tal como os outros clarinetes.

6- *Txaẽda*

Parece que este instrumento musical era também um clarinete, como *Pïreu xĩxĩ*, com 4 tamanhos diferentes, mas com os tubos mais compridos. Este instrumento era também tocado numa festa especial, e era provavelmente também incluído na mesma estória que os outros clarinetes e associado também a *Kanã*". Foi dito por *Hĩ* que os Yudja costumavam fazer esta festa antigamente, mas que começaram a morrer pessoas cada vez que faziam esta festa, pelo que os Yudja decidiram deixar de fazer a festa, e assim este instrumento ficou extinto.

7- Etaata

A única informação que se sabia acerca deste instrumento musical era que foi usado quando o avô do *Karand• di* era menino.

8- Awã *Ipakï*

Este instrumento musical era feito de osso de perna de pessoa (inimigos mortos em batalhas). Era um instrumento de sopro e parece que tinha os mesmos buracos para os dedos que *Awã Pãr-.*

9- Awã taba pãrẼ

Parece que este instrumento era parecido com *Duru Itababa*, com um tudo comprido de bambu, mas em vez de ter na ponta uma cuia tinha um crânio humano, enfiado pela boca (por confirmar). Foi dito que era usado apenas para produzir um sinal sonoro para chamar/convidar as pessoas para o caxiri.

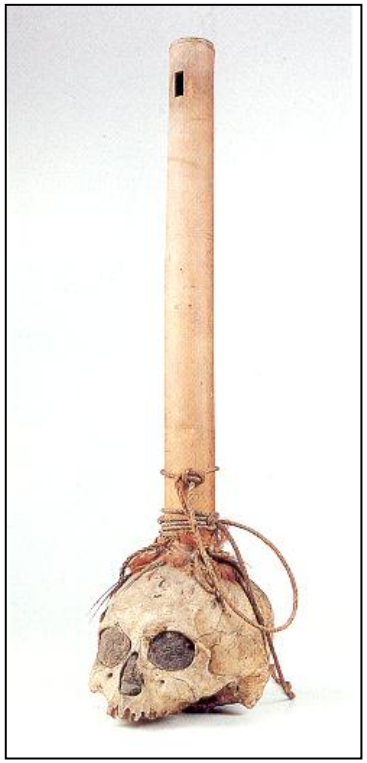


Imagem retirada do livro "Os Índios, Nós" [Brito, Joaquim Pais de (coord.). 2000. *Os Índios, Nós*. Museu Nacional de Etnologia. Lisboa.], onde é atribuído a este instrumento o nome de "trombeta". A legenda desta foto diz que este exemplar foi doado ao Museu Nacional do Rio de Janeiro por D. Pedro II (MNRJ: 3009).

Fontes bibliográficas de referência:

Athayde, S. F. 1998. **Organização social, aspectos econômicos e sustentabilidade ambiental: perspectivas para a potencialização do comércio de artesanato no Parque Indígena do Xingu.** Relatório técnico. São Paulo, Instituto Socioambiental/The Norwegian Rainforest Foundation/ATIX.

Athayde, S. F. (org). 2001. **Arte Indígena Parque do Xingu – Kaiabi, Yudja, Suya**. Catálogo de divulgação cultural e comercial. Inclui três cadernos e um pôster. São Paulo : Instituto Socioambiental/Associação Terra Indígena Xingu.

Athayde, S. F. e Rodrigues, J. S. C. (orgs.) 2004. **Yudja Ikaria – A Festa Yudja**. Livro ilustrado de divulgação cultural sobre os instrumentos musicais Yudja. Versão preliminar. São Paulo: Associação Yarikayu /Instituto Socioambiental.

Instituto Socioambiental ISA. 2005. Povo Yudja recebe apoio de museu suíço para projeto com músicas tradicionais. Notícias Socioambientais. São Paulo : ISA. On-line: http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2044

IZIKOWITZ K.G. (1935). **Musical and Other Sound Instruments of the South American Indian**s. Göteborg: Eleander Boktryckeri Aktiebolag.

Lima, T. S. 1995. **A vida social entre os Yudja (índios Juruna) : elementos de sua ética alimentar.** Rio de Janeiro : UFRJ, 1986. 173 p. (Dissertação de Mestrado)

Lima, T. S. 1995. ***A parte do cauim* : etnografia juruna.** Rio de Janeiro : UFRJ-Museu Nacional, 1995. (Tese de Doutorado)

Lima, T. S. 2005. **Um peixe olhou para mim. O povo Yudjá e a perspectiva.** Rio de Janeiro : Instituto Socioambiental/ Editora UNESP/Nuti.

Lima, T. S. 2006. **Os Yudja.** Verbete do Povo Yudja na Enciclopédia de Povos Indígenas no Brasil – Instituto Socioambiental, ISA. http://www.socioambiental.org/website/pib/epienglish/yudja/yudja.shtm

MENEZES BASTOS R. and PIEDADE A.T. (1999). **Sopros da Amazônia: sobre as músicas das sociedades Tupi-Guarani**. *Mana*, vol. 5 (2): 125-143.

Ribeiro, B. G. 1988. **Dicionário do artesanato indígena**. São Paulo : Editora da USP.

Rodrigues, J. S. C. 2003. **The survival of Musical Instruments amongst the Yudja People In Xingu Indigenous Parl (Southern Brazilian Amazon)**. Dissertação de Mestrado em Etnobotânica, University of Kent, Canterbury, Inglaterra.

Rodrigues, J. S. C. e Athayde, S. F. 2003. **Relatório técnico: Os instrumentos musicais do Povo Yudja, Parque Indígena do Xingu, Amazônia Brasileira.** Canterbury : Universidade de Kent.

Oliveira, A. E. 1970. **Os índios Juruna do Alto Xingu.** Rio Claro : Fac. de Filosofia de Rio Claro, 342 p. (Tese de Doutorado)

Vidal, L. e A. L. Silva 1998. O sistema de objetos nas sociedades indígenas: arte e cultura material. In: Silva, A. L. e L. D. B. Grupioni. 1998. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. E 2º**. Graus. São Paulo : Global/MEC/MARI/UNESCO.